

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LINÉIA MOREIRA MACIEL

**O USO DO SPAECE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE
QUIXADÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

JUIZ DE FORA

2013

LINÉIA MOREIRA MACIEL

**O USO DO SPAECE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE
QUIXADÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lina Kátia Mesquita de Oliveira

JUIZ DE FORA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

LINÉIA MOREIRA MACIEL

O USO DO SPAECE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE QUIXADÁ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional
CAEd/FACED/UFJF, aprovada em __/__/__.

Profª Drª. Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Profª Drª. Alícia Maria Catalano de Bonamino

Prof. Dr. Marcus David

Juiz de Fora, dezembro de 2013.

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação que, diariamente, buscam a renovação de suas forças e esperanças, transformando-as em gestos concretos em prol da defesa do direito de aprender, inerente a todos os alunos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela graça de celebrar essa conquista.

A Antonio Carlos, meu esposo e companheiro de todas as horas, pelo apoio e incentivo constantes.

Aos meus pais - Gracinha e Luiz – e a meus irmãos – Marcelo, Welliton e Laércio - pelas orações e companheirismo e também pela compreensão dos momentos em que tive que me ausentar do convívio familiar.

Aos meus amigos, a quem muitas vezes recorri para partilhar momentos dessa trajetória.

À equipe da Secretaria Municipal da Educação, pelo auxílio direto na construção desse trabalho.

Aos ex-integrantes da Gerência da Educação Básica da Secretaria Municipal da Educação que, num gesto de amizade e compromisso com a educação, disponibilizaram-se em colaborar com a pesquisa.

Aos meus professores e amigos de curso, pela partilha de experiências e aprendizados que me oportunizaram.

A minha orientadora, profa. Dra. Lina Kátia, pelo apoio e incentivo à ampliação de minha pesquisa.

Ao professor Marcus David, pelas contribuições dadas no momento da qualificação de minha pesquisa.

Aos Agentes de Suporte Acadêmico: Kelmer Esteves, Daniel Eveling e Juliana Magaldi, pela constante presença virtual, orientação, cumplicidade e gentileza.

A todos, meu sincero agradecimento.

“Utilizar os resultados das avaliações externas significa compreendê-los ... como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos.”

Cristiane Machado

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar a repercussão do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) na rede pública municipal de ensino de Quixadá – Ceará, com foco na Gerência da Educação Básica (GEB), setor pedagógico da Secretaria Municipal da Educação (SME) do referido município. Ao longo dos capítulos, são apresentados dados e análises acerca da concepção, estudo e uso do SPAECE por essa Gerência, coletados através de questionários semiestruturados e registros documentais, abordados à luz de referencial teórico sobre avaliação externa. A pesquisa revela, dentre outros aspectos, a necessidade de apropriação mais qualificada do conjunto de dados do SPAECE por parte da GEB, bem como maior alinhamento de suas ações aos resultados da prova e ainda uma atuação mais incisiva voltada às turmas de 9º ano. Esses resultados balizam a proposição de um conjunto de ações que podem viabilizar, por meio do SPAECE, a consolidação da cultura avaliativa em prol da melhoria da qualidade do ensino da rede municipal, em todos os anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Avaliação Externa. SPAECE. Uso dos resultados. Quixadá.

ABSTRACT

This work aims to investigate the impact of the SPAECE (*Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará* – “Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará”) – at public education of Quixadá, state of Ceará, Brazil, with a focus on the GEB (*Gerência da Educação Básica*, “Management of Basic Education”), an educational sector of the SME (*Secretaria Municipal da Educação* – Municipal Department of Education) of the mentioned town. Throughout the chapters, data and analysis are presented on the design, research and use of the SPAECE by the GEB, collected through semi-structured questionnaires and documentary records, discussed in the light of the theoretical framework on external evaluation. The research reveals, among other things, the need for a more qualified control of the data set of the SPAECE by the GEB and a greater alignment of its actions to the results of the test and a more incisive geared to the classes of 9th year. These results delineate the proposition of a set of actions that can facilitate, through the SPAECE, the consolidation of evaluative culture in order to improve the quality of education in the town, in all the years of elementary school.

Keywords: External evaluation. SPAECE. Use of results. Quixadá.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distância entre os Distritos Educacionais Rurais e a Sede de Quixadá.....	23
Quadro 2: Rede Municipal de Quixadá: Resultados da Prova Brasil – 2011.....	30
Quadro 3: Proporção de alunos com competência adequada até o ano avaliado.....	30
Quadro 4: Comparativo de desempenho adequado de alunos no 5º ano na Prova Brasil: Língua Portuguesa e Matemática.....	31
Quadro 5: Comparativo de desempenho adequado de alunos no 9º ano na Prova Brasil: Língua Portuguesa e Matemática.....	31
Quadro 6: IDEB: Rede Municipal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	32
Quadro 7: IDEB: Rede Municipal - Anos Finais do Ensino Fundamental.....	32
Quadro 8: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) – 2010: Língua Portuguesa.....	43
Quadro 9: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) – 2011: Língua Portuguesa	44
Quadro 10: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) – 2012: Língua Portuguesa	45
Quadro 11: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) Língua Portuguesa: 2010 a 2012.....	45
Quadro 12: Quantidade de municípios por intervalo de proficiência – 2007 a 2011.....	50
Quadro 13: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE – 2º ano/ 2011.....	53
Quadro 14: Escolas Apoiadas do Município de Quixadá – 2º ano.....	55
Quadro 15: Resultados do SPAECE 5º Ano – 2010: Língua Portuguesa.....	56
Quadro 16: Resultados do SPAECE 5º Ano – 2011: Língua Portuguesa.....	57
Quadro 17: Resultados do SPAECE 5º Ano Língua Portuguesa: 2010 a 2012.....	57
Quadro 18: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 5º ano/2011 – Língua Portuguesa.....	58
Quadro 19: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 5º ano/2011 – Matemática.....	58
Quadro 20: Resultados do SPAECE 9º Ano – 2010: Língua Portuguesa.....	61
Quadro 21: Resultados do SPAECE 9º Ano – 2011: Língua Portuguesa.....	62

Quadro 22: Resultados do SPAECE 9º Ano Língua Portuguesa: 2010 a 2012.....	62
Quadro 23: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 9º ano/2011 – Língua Portuguesa.....	63
Quadro 24: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 9º ano/2011 – Matemática.....	63
Quadro 25: Quais aplicações do SPAECE no município de Quixadá você conhece?.....	76
Quadro 26: Itens/aspectos do Boletim Contextual mais enfatizados junto a gestores e escolas.....	84
Quadro 27: Fatores associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE no município de Quixadá.....	89
Quadro 28: Plano de Ação: Dimensão Interna.....	98
Quadro 29: Plano de Ação: Dimensão Externa.....	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: IDEB: Fluxo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.....	33
Gráfico 2: IDEB: Aprendizado dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa dos Distritos Educacionais de Quixadá.....	23
Figura 2: Legenda dos Perfis de Proficiência do SPAECE – 2º ano	48
Figura 3: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2007.....	49
Figura 4: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2008.....	49
Figura 5: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2009.....	49
Figura 6: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2010.....	49
Figura 7: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2011.....	50
Figura 8: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE – Alfa 2012.....	52

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar

APRECE – Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará

BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial)

CAEd - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

CBA – Ciclo Básico de Alfabetização

CEPAE - Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional

CETREDE - Parque de Desenvolvimento Tecnológico

COPPE - Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais

CREDEs - Coordenadorias Regionais da Educação

FCPC - Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura

FECLESC – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central

FECOP – Fundo Estadual de Combate à Pobreza

GEB – Gerência da Educação Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDE-Alfa – Índice de Desempenho Escolar - Alfabetização

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ISE - Índice Socioeconômico

MEC - Ministério da Educação

PAIC - Programa Alfabetização na Idade Certa

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PIB – Produto Interno Bruto

PPA – Plano Plurianual

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCB - Referenciais Curriculares Básicos

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SEDUC - Secretaria da Educação

SME - Secretaria Municipal da Educação

SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

TCT - Teoria Clássica dos Testes

TRI - Teoria da Resposta ao Item

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação

UNICEF – (United Nations Children's Fund): Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIFOR – Universidade de Fortaleza

URCA – Universidade Regional do Cariri

UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE QUIXADÁ E A AVALIAÇÃO EXTERNA: RECORTES DE UMA TRAJETÓRIA.....	20
1.1 Quixadá: caracterização da rede municipal de educação.....	20
1.1.1 Quixadá e o Projeto de Gestão Municipal Descentralizada e Integrada..	20
1.1.2 Os Distritos Educacionais da SME/Quixadá.....	22
1.1.3 A equipe gestora dos Distritos Educacionais.....	24
1.2 O desempenho de Quixadá no Ideb/Prova Brasil.....	27
1.2.1 A consolidação da cultura avaliativa no Brasil.....	27
1.2.2 Os resultados de Quixadá na Prova Brasil.....	29
1.2.3 Os resultados de Quixadá no IDEB.....	31
1.3 Breve caracterização do SPAECE.....	34
1.3.1 A universalização do SPAECE.....	34
1.3.2 Escalas de Proficiência do SPAECE.....	36
1.3.3 Revista Contextual do SPAECE.....	37
1.3.3.1 Fatores Extraescolares.....	39
1.3.3.2 Fatores Intraescolares.....	41
1.4 Os resultados do SPAECE- Alfa em Quixadá.....	43
1.4.1 O PAIC e a melhoria do desempenho dos municípios cearenses no SPAECE- Alfa.....	45
1.4.1.2 O Prêmio Escola Nota Dez em Quixadá.....	53
1.5 Os resultados do município no SPAECE do 5º ano.....	55
1.6 Os resultados do município no SPAECE do 9º ano.....	60
2 ANÁLISE DO USO DO SPAECE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE QUIXADÁ.....	65
2.1 A cultura avaliativa: o consenso a favor do uso das avaliações externas como instrumento de gestão.....	65
2.2 O SPAECE na perspectiva da SME (2009-2013).....	68
2.2.1 O objetivo do SPAECE.....	70

2.2.2 A atuação da SME em relação ao SPAECE.....	72
2.2.3 Metas da SME para o SPAECE.....	74
2.2.4 Aplicações do SPAECE no município de Quixadá.....	76
2.2.5 Projetos e programas decorrentes dos resultados do SPAECE.....	77
2.2.6 Ações com foco no SPAECE voltadas aos profissionais da Gerência da Educação Básica.....	82
2.2.7 Socialização dos boletins do SPAECE pela SME.....	83
2.2.8 Fatores associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE em Quixadá.....	88

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A OTIMIZAÇÃO DO USO DO SPAECE PELA GERÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (GEB).....92

3.1. Proposições internas à GEB.....92

3.1.1 Organização Documental: proposição de uma articulação da GEB com o Setor de Informação/Estatística.....	93
3.1.2 Formação Interna da GEB: proposição de ciclo de estudos do SPAECE e de questões correlacionadas a esta avaliação.....	93
3.1.2.1 1ª Etapa do Ciclo: Estudo do SPAECE: Coleções virtuais e impressas.....	93
3.1.2.2 2ª Etapa do Ciclo: Estudo da Cota Parte do ICMS.....	94
3.1.2.3 3ª Etapa do Ciclo: Estudo dos dados das escolas municipais e da proficiência média dos municípios vizinhos.....	95
3.1.2.4 4ª Etapa do Ciclo: Estudo sobre documentos internos.....	95
3.1.2.5 5ª Etapa do Ciclo: Estudo sobre programas, projetos e ações da SME/GEB.....	96
3.1.2.6 6ª Etapa do Ciclo: Estudo das coleções de livros didáticos adotados no município.....	96
3.1.3 Proposição de Metas para o SPAECE/GEB.....	97
3.1.4 Elaboração do Relatório SPAECE – Quixadá.....	97
3.1.5 Quadro-síntese das proposições da dimensão interna.....	98

3.2 Proposições externas à GEB orientadas aos gestores escolares.....98

3.2.1 Oficina de Apropriação de Resultados.....	99
3.2.2 Planejamento coletivo nos Distritos Educacionais.....	99
3.2.3 Visita às escolas para acompanhamento do Plano de Ação	

Distrital/SPAECE.....	100
3.2.4 Levantamento da formação acadêmica dos professores.....	100
3.2.5 Nono ano em Foco.....	101
3.2.6 Criação do site SPAECE – Quixadá.....	102
3.2.7 Quadro-síntese das proposições da dimensão externa.....	102
 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 104
 REFERÊNCIAS.....	 106
 APÊNDICE.....	 111

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo identificar o trabalho desenvolvido na rede municipal de ensino de Quixadá em relação ao Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. Para tanto, toma-se como estudo a Secretaria Municipal da Educação (SME), mais especificamente a Gerência da Educação Básica (GEB), setor responsável pela política pedagógica do município.

O interesse pelo tema decorre da identificação do potencial da referida avaliação externa, de sua importância para a implementação de ações que possam repercutir positivamente na qualidade da educação da rede pública municipal de Quixadá.

O uso de avaliações voltadas a esse intuito (e de outros mais), que atribui às avaliações um caráter mais amplo, para além do caráter de verificação/medição, já vem sendo anunciado e defendido há algum tempo. O Brasil e o mundo conheceram, a partir da década de 1990, uma onda de reformas concebidas a partir da compreensão de que somente através da educação as nações atingiriam seu desenvolvimento pleno, tornando-se mais qualificadas e preparadas para a competitividade ampliada fortemente pela globalização. Essas reformas trouxeram consigo a responsabilização das escolas pelo desempenho de seus alunos, aferido em testes padronizados, desenvolvidos em âmbito nacional e também, em âmbitos estaduais e municipais.

No Brasil, foi implantado em 1990, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, sob a coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Já em âmbito estadual, ainda na mesma década, alguns estados implantaram seu próprio sistema de avaliação externa, dentre eles, o Ceará.

A experiência do Ceará na área da avaliação por meio de testes padronizados inicia em 1992. Hoje, o estado aplica sua própria avaliação externa nas redes municipal e estadual de ensino: o SPAECE, que possui três focos: a avaliação da Alfabetização – SPAECE -Alfa (2º ano), Avaliação do Ensino Fundamental (5º e 9º ano) e Avaliação do Ensino Médio (1ª a 3ª séries).

Em Quixadá, município cearense, os resultados do SPAECE têm revelado que o desempenho dos estudantes está aquém do esperado. As baixas proficiências se repetem por sucessivas edições, em alguns anos do Ensino Fundamental (5º e 9º), nas disciplinas avaliadas pelo teste.

Para compreender, então, o que ocorre em Quixadá com relação ao SPAECE, optou-se por pesquisar o trabalho desenvolvido pela SME/GEB quanto a essa avaliação. Tal escolha justifica-se pela relevância da GEB na articulação e na implementação de ações capazes de consolidar a cultura avaliativa no município, tanto no que diz respeito à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes quanto ao redimensionamento do sentido que a avaliação pode assumir, incluindo, também, a reestruturação de processos e atuação de órgãos centrais de políticas públicas, a exemplo da Secretaria da Educação.

Nessa perspectiva, adotou-se, como instrumento de coleta de dados, questionários mistos – aplicados aos ex-integrantes da GEB e também, aos que ora compõem essa equipe. Os ex-integrantes foram contatados por terem feito parte do quadro da GEB em gestões anteriores e, portanto, terem experiência a partilhar quanto ao SPAECE. A atual equipe, por sua vez, fora solicitada a participar da pesquisa para que se identificassem percepções quanto à avaliação externa estadual e possível articulação de ações voltadas a essa prova.

Além dos questionários, relatos orais de duas ex-gerentes da GEB e análises documentais, em versões impressas e virtuais, serviram como fonte de dados, apresentados e analisados nesta pesquisa à luz de teóricos que versam sobre a temática da avaliação. Essas discussões estão estruturadas em 03 (três) capítulos.

No Capítulo I, apresenta-se a caracterização do município de Quixadá, com ênfase na organização do sistema educacional e nos resultados obtidos no IDEB, na Prova Brasil e no SPAECE. Acompanham essa descrição, breve trajetória histórica do SPAECE e, por ser o foco deste estudo, apresentam-se os resultados obtidos nesse teste nas edições de 2010, 2011 e 2012, em todos os anos avaliados: 2º, 5º e 9º.

No capítulo II, aborda-se, em linhas gerais, referências legais que indicam o consenso a favor da utilização das avaliações externas no cenário da educação brasileira e também as contribuições de teóricos que ratificam a sua importância, além de outras reflexões relativas a essa temática. Também nesse capítulo,

apresentam-se os dados coletados por meio dos questionários, que permitem identificar concepção, uso e repercussões do SPAECE na política pública municipal, na perspectiva de que seja possível compreender o que a GEB faz em relação ao SPAECE.

Por fim, no Capítulo III, propõe-se um conjunto de ações a serem desenvolvidas pela GEB, de dimensões interna e externa, que visa à consecução dos objetivos do SPAECE e à reestruturação das ações desse setor, no intuito de subsidiar as escolas municipais a realizarem a adequada apropriação e uso dos resultados do SPAECE. Portanto, o Plano de Ação intenta fomentar o protagonismo da SME/GEB na articulação da política avaliativa do SPAECE no município.

1 A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE QUIXADÁ E A AVALIAÇÃO EXTERNA: RECORTES DE UMA TRAJETÓRIA

Neste capítulo, são abordados os resultados da rede municipal de Quixadá no SPAECE, os quais têm revelado considerável defasagem de aprendizagem dos alunos, sobretudo, no último ano do Ensino Fundamental.

Na perspectiva de contextualizar esses resultados, apresenta-se, inicialmente, a caracterização da rede municipal de educação, com ênfase nos dados relativos à sua estrutura organizacional. Na sequência, aborda-se o desempenho do município no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB/Prova Brasil e, posteriormente, como foco maior da presente investigação, enfatiza-se o SPAECE, com destaque para a gama de informações trazidas por esse teste nas edições de 2010, 2011 e 2012.

1.1 Quixadá: caracterização da rede municipal de educação

Na busca pela leitura qualificada do trabalho desenvolvido pela rede municipal de ensino de Quixadá quanto ao SPAECE, são apresentadas informações relativas à organização e funcionamento desse sistema. Para tanto, expõem-se considerações gerais sobre a cidade e sobre o Projeto de Descentralização Integrada, adotado pelo município, a partir do qual foram criados os Distritos Educacionais e compostos os núcleos gestores das escolas.

1.1.1 Quixadá e o Projeto de Gestão Municipal Descentralizada e Integrada

Quixadá, município de médio porte do sertão cearense, tem 82.258 habitantes, segundos estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹. De clima tropical quente semiárido, a cidade, que possui taxa de urbanização de 71,32% e área territorial de 2.019,833 km, obteve, em 2009, o

¹ Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012, de acordo com o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO, 2013).

Produto Interno Bruto – PIB (R\$ 1.000,00) de R\$ 392.364². Em termos comparativos, o PIB per capita (R\$ 1,00) de Quixadá é bem menor do que o do Estado, dado que o do município é de 4.877 e o do Ceará, 7.687.

De acordo com informações constantes no Plano Plurianual (PPA) 2010/2013³, a economia de Quixadá depende principalmente do setor terciário (comércio e serviços), responsável por mais de 78% do PIB municipal. É nesse setor que se encontra aproximadamente, 59% da população economicamente ativa, sendo que destes, 51% são trabalhadores autônomos, do setor informal. A maior movimentação do comércio concentra-se no centro da cidade, para o qual se dirigem, semanalmente, centenas de moradores das áreas rurais e de municípios vizinhos. Já as atividades econômicas ligadas à agricultura e à pecuária são significativamente restritas, dado o clima semiárido da cidade.

O setor industrial, por sua vez, responde apenas por 8,7% do PIB. Pequenas indústrias alimentícias, de tecelagens e calçadistas compõem o quadro industrial de Quixadá, além de duas grandes instalações: a fábrica de calçados (Mississippi Calçados), que emprega cerca de 600 funcionários, e a Usina Petrobras Biodiesel de Quixadá.

Na área da educação, coexistem instituições públicas e privadas em todos os níveis de ensino. Cabe salientar que Quixadá é conhecida como Cidade Universitária, pois conta com a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC - polo da Universidade Estadual do Ceará; um Campus Sertão Central da Universidade Federal do Ceará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; um Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB; dois Campi da Faculdade Católica Rainha do Sertão, além de outras Faculdades/Universidades que, sem sede própria, ofertam cursos de nível superior no município, com aulas nos finais de semana e nos meses de férias, a exemplo da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ampliando a rede de Ensino Superior, está em fase de construção uma outra instituição: o Instituto Educacional e Tecnológico Cisne, cujas atividades têm seu início previsto ainda para ano de 2013.

Em âmbito municipal, a educação, desde 2001, está estruturada segundo o Projeto de Gestão Municipal Descentralizada e Integrada, instituído pela Lei nº 1964, de 31 de janeiro de 2001. O objetivo dessa nova organização da rede pública de

² Fonte: Perfil Básico Municipal 2012 - Quixadá (INSTITUTO DE PESQUISA, [2012]).

³ Fonte: Plano Plurianual Participativo 2010/2013 (CÂMARA MUNICIPAL, 2009).

ensino do município é coordenar todo o processo educacional nas diversas modalidades de ensino das escolas públicas municipais e fortalecer as ações pedagógicas das políticas públicas de Quixadá, conforme esclarece a SME no referido Projeto.⁴

Internamente, a SME, após a implantação do Projeto, estruturou-se 04 (quatro) gerências: Gerência Administrativo-Financeiro, Monitoramento e Controle; Gerência dos Distritos Educacionais; Gerência do Desporto Educacional; Gerência da Educação Básica, cabendo a esta, o acompanhamento pedagógico às escolas municipais, razão pela qual interessa sobremaneira, à presente investigação.

1.1.2 Os Distritos Educacionais da SME/Quixadá

O parque escolar, dado esse novo modelo de gestão, passou a organizar-se em Distritos Educacionais, sendo cada um deles, responsável por um conjunto de escolas. Conforme a Lei Municipal nº 2.245, de 12 de abril de 2006, cada Distrito Educacional aglutina as escolas municipais segundo a posição geográfica onde estão instaladas, competindo-lhe a coordenação técnica, administrativa, financeira e pedagógica das unidades escolares sob sua responsabilidade. Foram, criados, em 2001, 13 (treze) Distritos, conforme mapa abaixo, sendo 4 (quatro) deles localizados na zona urbana e os demais, na zona rural.

⁴ Fonte: Projeto Gestão Municipal Descentralizada e Integrada (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2001).

Figura 1: Mapa dos Distritos Educacionais de Quixadá

Fonte: Mapa disponibilizado via email pelo Setor de Informação/Estatística da Secretaria Municipal da Educação de Quixadá em 2013.

Os 09 (nove) Distritos Educacionais da zona rural distam da sede do município na quilometragem abaixo especificada:

Quadro 01: Distância entre Distritos Educacionais Rurais e a Sede de Quixadá

Distrito	Distância em relação à sede de Quixadá
Califórnia ⁵	28 km
Cipó dos Anjos	43 km
Custódio	22 Km
Dom Maurício	20 km
Juá	36 km
Juatama	18 km
Riacho Verde	12 km
São João dos Queiroz	27 km
Tapuiará	20 km
Várzea da Onça	18 km

Fonte: Elaboração própria a partir da obra "Construindo Quixadá - Ensino Fundamental I" (SANTOS, 2011) e de informações da SME.

Nesses 14 (catorze) Distritos Educacionais, o município atende a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em escolas das zonas urbana e rural. Em 2013, o número de matrículas inicial é 12.145 alunos⁶.

⁵ Na implantação da Gestão Descentralizada e Integrada, o Distrito Educacional de Califórnia não existia; a localidade integrava o Distrito de Juá. Como sua criação foi posterior, o mesmo não aparece no mapa.

1.1.3 A equipe gestora dos Distritos Educacionais

A composição da equipe gestora dos Distritos Educacionais é estabelecida pela Lei nº 2.245/2006, na qual são listados os seguintes membros: Diretor, Coordenador Pedagógico, Coordenador Administrativo, Coordenador de Multimeios, Coordenador de Setor Gráfico e Reprografia, Coordenador Escolar e Agente Pedagógico.

Em 2006, no documento intitulado: 'Proposta de Acompanhamento Pedagógico', a SME descreve as funções do diretor, do coordenador pedagógico e do agente pedagógico.

De acordo com esse documento, são atribuições do Diretor:

- a) Organizar a elaboração do Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE;
- b) coordenar o processo avaliativo escolar institucional, observando o funcionamento global da escola em função do seu desempenho pedagógico;
- c) compartilhar o processo de tomada de decisões com os demais membros do Núcleo Gestor;
- d) valorizar e mobilizar a sinergia dos parceiros educacionais;
- e) criar oportunidades sistemáticas de socialização das experiências exitosas;
- f) apoiar a ação de cada membro do Núcleo Gestor;
- g) convocar e presidir as sessões de Congregação dos Professores;
- h) dar visibilidade e transparência às ações escolares e seus resultados;
- i) analisar, juntamente com o Núcleo Gestor e professores, os dados estatísticos referentes à perda educacional do Distrito Educacional para tomada de decisão⁷;
- j) criar ambiente favorável à participação da comunidade escolar;
- k) cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar e legislação vigente do ensino, bem como outras medidas emanadas de autoridade educacional;
- l) dar conhecimento a toda comunidade escolar do Regimento da Escola;
- m) compartilhar com o Conselho Escolar as ações da gestão educacional. (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2006)

Como atribuições do Coordenador Pedagógico do Distrito Educacional, são listadas as seguintes:

⁶ Dados coletados junto a SME. Dados referentes ao número de docentes e de turmas do município ainda não concluídos no momento da pesquisa, razão pela qual não são aqui apresentados.

⁷ No município, é corrente o uso do termo 'perda educacional' para designar evasão, abandono e repetência.

- a) Coordenar a execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola;
- b) coordenar as reuniões de planejamento do ensino e contribuir, efetivamente, no desenvolvimento das temáticas postas em discussão nessas reuniões, sugerindo estudos, prestando cooperação técnica aos professores na construção de uma ação curricular dinâmica, crítica e competente no desenvolvimento de aprendizagens significativas, sempre tendo como ponto de partida os Referenciais Curriculares Básicos (RCBs);
- c) conquistar a confiança de seus companheiros para que compreendam sua função de parceiro, portanto, um a mais, na busca do sucesso escolar;
- d) acompanhar e estimular os aspectos do desempenho docente, observando o que precisa ser melhorado para buscar uma ação efetiva e conjunta voltada para o aperfeiçoamento docente;
- e) analisar, sistematicamente, com os professores, o rendimento escolar para análise sobre os resultados e tomada de decisão que interfira na realidade diagnosticada com vistas a sua melhoria;
- f) contribuir com a eficiência da gestão escolar, procurando alternativas de solução para os desafios;
- g) oportunizar a formação contínua do corpo docente;
- h) reunir o coletivo de professores para avaliar o processo ensino-aprendizagem, tendo como referência a linha teórico-metodológica dos RCBs;
- i) acompanhar a gestão dos recursos financeiros e sua aplicação na aquisição de material pedagógico;
- j) participar das reuniões sistemáticas do Núcleo Gestor;
- k) acompanhar sistematicamente as provas amplas e o Ciclo Básico de Alfabetização;
- l) participar das reuniões quinzenais planejadas pela Secretaria Municipal da Educação e Desporto;
- m) fornecer informações e dados solicitados pelas assessorias e outros setores da Secretaria Municipal da Educação e Desporto;
- n) realizar reuniões de pais cumprindo diretrizes emanadas pela Secretaria Municipal da Educação e Desporto. (Idem, ibidem)

Ao Agente Pedagógico, foram atribuídas, dentre outras, as seguintes funções:

- * Acompanhar pedagogicamente as escolas;
- * compartilhar o processo de tomada de decisões com os demais membros do Núcleo Gestor;
- * acompanhar as reuniões de planejamento pedagógico, contribuindo efetivamente, no desenvolvimento das temáticas postas em discussão nessas reuniões, sugerindo estudos e prestando cooperação técnico-pedagógica aos professores, para a construção de uma ação curricular dinâmica e competente no desenvolvimento de aprendizagens significativas, tendo como suporte os Referenciais Curriculares Básicos (RCBs);
- * incentivar os organismos colegiados (Conselho Escolar, Associações de Pais e Comunitárias, Grêmios Estudantis,

Congregação de Professores e Entidade de Funcionários) e favorecer sua articulação com o Núcleo Gestor;

* acompanhar sistematicamente o Ciclo Básico de Alfabetização - CBA. (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2006)

É importante frisar que as funções dos gestores, acima especificadas, constam em documento datado de 2006 e, como se observa, não há referência a ações relativas ao SPAECE, uma vez que a rede municipal de Quixadá só começou a fazer parte desse teste em 2007. E, conforme pesquisa realizada junto à SME, não houve, em momento posterior, nenhuma modificação oficial dessas funções.

Citadas as atribuições dos gestores que mais diretamente interessam ao presente estudo, cabe ainda ressaltar que o Diretor e Coordenador Pedagógico, embora visitem periodicamente todas as escolas sob sua responsabilidade, concentram seu trabalho na Escola-Sede do Distrito Educacional, que sempre é aquela com o maior número de alunos e turmas. Já o Agente Pedagógico, cargo extinto, dava suporte direto às escolas anexas, cujos professores, mensalmente, dirigiam-se à Escola-Sede, onde acontecia o planejamento mensal com todos os docentes do Distrito. Nesses encontros, discutiam-se e encaminhavam-se as linhas gerais do trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante o mês, de modo a alinhar a atuação de todas as escolas do Distrito Educacional.

A extinção do Agente Pedagógico, conforme informações da ex-gerente da Educação Básica⁸, ocorreu em 2009, alterando, assim, a composição do Núcleo Gestor. Explica ainda que a partir de então, cada Núcleo passou a ter três coordenadores pedagógicos: um para a Educação Infantil; um para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e outro para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Desse modo, tornar-se-ia mais fácil acompanhar cada etapa de ensino e seus respectivos programas e projetos. Cada coordenador pedagógico, dentro da etapa de ensino de sua competência, assumia, então, o compromisso de acompanhar todas as escolas do seu Distrito Educacional.

Feitas as considerações sobre a estrutura organizacional da rede pública municipal de ensino de Quixadá, são abordadas a seguir, informações relativas aos resultados apresentados pelas escolas municipais de Quixadá.

⁸ Ocupante da função nos anos de 2009 e 2010.

1.2 O desempenho de Quixadá no IDEB/Prova Brasil

A abordagem do desempenho dos alunos da cidade de Quixadá na Prova Brasil e no IDEB é precedida por breves considerações referentes ao movimento em prol da cultura avaliativa e à criação do IDEB e Prova Brasil.

1.2.1 A consolidação da cultura avaliativa no Brasil

Nas décadas de 1980 e de 1990, as reformas educacionais empreendidas por diferentes países, fortemente influenciadas por eventos e organismos internacionais, em especial pelos bancos, revelam o importante papel atribuído à educação, a partir da qual cada povo passou a projetar seu desenvolvimento e modernização e, também, o aumento de sua competitividade no cenário mundial (BROOKE, 2012).

Essas reformas educacionais, segundo o autor, trouxeram consigo o consenso a favor da implantação de sistemas de avaliação padronizada como instrumento indutor da melhoria da qualidade e da eficiência da educação pública.

Nesse contexto, a avaliação externa firma-se como um relevante instrumento de reforma educacional e a escola passa a ser responsabilizada por seus resultados. É o início da era do *accountability*. Assim, as avaliações em larga escala e o tema da responsabilização ganham definitivo espaço nas agendas educacionais, acompanhados de outros componentes, tais como o controle de resultados educacionais, o estabelecimento de metas e a criação de indicadores de desempenho, conforme esclarece Brooke (2012).

Os “novos ventos” que varrem os continentes espalhando o importante papel atribuído à educação e à escola chegam à América Latina e ao Caribe com notável força. Gajardo (apud BROOKE, 2012) afirma que as citadas regiões, nos anos noventa, constroem um novo paradigma educacional, baseado, dentre outros fundamentos, na atuação direta do Estado através de programas de melhoria da qualidade e da equidade e na avaliação pública de programas e instituições. A autora, destacando a generalização do uso dos sistemas de aferição de resultados de aprendizado e avaliação de qualidade, aborda também o esforço dos gestores

públicos de alguns países em oferecer educação de qualidade para suas respectivas populações.

Como exemplo de iniciativas tomadas nesse intuito, as quais refletem o aumento da frequência do uso de testes padronizados e de consequências atreladas aos sistemas avaliativos, Ferraz (2009) apresenta experiências de bonificação de funcionários a partir do desempenho dos alunos, desenvolvidas nos estados brasileiros de São Paulo e de Pernambuco. Nessa mesma perspectiva de cessão de incentivos aos profissionais com base no desempenho dos alunos, estão iniciativas do estado do Ceará, citadas por Brooke e Cunha (2011). Dentre elas, destacam-se o Prêmio Escola Nota 10 e o Prêmio Aprender pra Valer.

É importante salientar que essa movimentação em prol da utilização de testes padronizados foi deslançada, no Brasil, a partir da criação do SAEB, em 1990, sob a coordenação do INEP. A favor da consolidação de uma cultura de avaliação no Brasil, o SAEB, segundo Ferrão et al. (2001), reflete o esforço do país com vistas à sistematização e análise de dados sobre os ensinos fundamental e médio através dos quais se podem articular ações que culminem na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Ainda segundo a autora, o SAEB, além de fornecer subsídios à formulação de políticas e diretrizes adequadas aos sistemas educacionais dos estados e regiões brasileiras, firma-se como instrumento que permite a pais, alunos, professores, diretores e governantes do sistema educacional avaliar se os estudantes estão adquirindo as habilidades e os conhecimentos indispensáveis à sua plena inserção na sociedade, num movimento em que são analisadas a eficácia, eficiência e a efetividade dos serviços desenvolvidos na e pela escola.

A criação desse sistema federal de avaliação fez surgir, como assinala Brooke (2011), uma “espécie de cruzada nacional a favor da qualidade da Educação”, que impulsionou a criação do IDEB, a partir do qual foram estabelecidas metas individuais para os sistemas de ensino e escola, no intuito de que o Brasil apresente, em 2021, níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, característicos dos países desenvolvidos. Com o IDEB, surge uma nova relação entre os níveis de governo no campo educacional, focada, em especial, nos resultados de desempenho dos alunos, em sua quantificação.

Esse índice - o IDEB⁹ - combina duas variáveis: o desempenho dos alunos na Prova Brasil e as taxas de aprovação. Convém destacar que a Prova Brasil, nome pelo qual ficou conhecida a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc),

foi idealizada para atender a demanda dos gestores públicos, educadores, pesquisadores e da sociedade em geral por informações sobre o ensino oferecido em cada município e escola. O objetivo da avaliação é auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar, no estabelecimento de metas e na implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL, INEP)¹⁰

Explicitados o objetivo da Prova Brasil e a criação do IDEB, dentro da conjuntura nacional e internacional em que se busca o fortalecimento da cultura avaliativa, abordam-se, a seguir, os resultados da rede municipal Quixadá na Prova Brasil e no IDEB.

1.2.2 Os resultados de Quixadá na Prova Brasil

A Prova Brasil (INSTITUTO NACIONAL, c2011) avalia as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e é aplicada censitariamente aos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, de escolas urbanas e rurais, pertencentes às redes federais, estaduais e municipais.

Em 2011, o município de Quixadá apresentou os seguintes resultados:

⁹ O IDEB foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino e, conforme o MEC, esse índice é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep (Prova Brasil) e em taxas de aprovação. Assim, para se obter o crescimento do IDEB, é necessário que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a escola. Fonte: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=336>. Acesso em: 03 de fev. de 2013.

¹⁰ Fonte: www.inep.gov.br/institucional.

Quadro 2: Rede Municipal de Quixadá: Resultados da Prova Brasil - 2011

Município	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		Anos Finais do Ensino Fundamental	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
Quixadá (Localização Rural e Urbana)	165,4	178,3	215,7	215,9

Fonte: Elaboração própria a partir de "Resultados SAEB/Prova Brasil 2011" (INSTITUTO NACIONAL, [2012])

No portal aberto e gratuito QEdU (c2013), mantido pela Fundação Lemann, há uma abordagem bastante didática sobre os resultados da Prova Brasil de 2011, organizados a partir de informações do Inep, que é oportuno destacar:

Quadro 3: Proporção de alunos com competência adequada até o ano avaliado

Ano	Língua Portuguesa	Matemática
5º	21% Dos 1.076 alunos, 221 demonstraram o aprendizado adequado.	15% Dos 1.076 alunos, 161 demonstraram o aprendizado adequado.
9º	15% Dos 1.287 alunos, 192 demonstraram o aprendizado adequado.	6% Dos 1.287 alunos, 76 demonstraram o aprendizado adequado.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do site QEdU (c2013)

A percentual de Língua Portuguesa refere-se aos alunos que demonstraram adequada competência em leitura e interpretação de textos. Em matemática, a competência diz respeito à resolução de problemas. No mesmo site, informa-se que o percentual de referência é de 70%. Essa referência indica a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento Todos pela Educação.

Para que Quixadá alcance essa referência, muito precisa ser feito. A menos de 10 anos da data estipulada para os 70%, o município apresenta, no melhor de seus resultados - Língua Portuguesa 5º ano - resultado menor que a metade da meta (35%).

Os dados revelam também dois aspectos importantes: do 5º para o 9º, observa-se uma queda no percentual de alunos com desempenho adequado tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. E na disciplina de Matemática, o

percentual de alunos com aprendizagem adequada é significativamente menor que em Língua Portuguesa.

No mesmo site, QEdu, é possível comparar o desempenho dos alunos da rede municipal com os de outros cenários. Essa leitura também é importante por permitir situar o município num contexto mais amplo. Seguem dados comparativos:

Quadro 4: Comparativo de desempenho adequado de alunos no 5º ano na Prova Brasil: Língua Portuguesa e Matemática:

Disciplina	Percentual Brasil	Percentual Ceará	Percentual Quixadá
Língua Portuguesa	37%	33%	21%
Matemática	33%	26%	15%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do QEdu (c2013).

Pelo quadro, fica claro que o percentual de alunos do 5º ano de Língua Portuguesa que possuem desempenho adequado em Quixadá é bem menor se comparado ao percentual obtido em âmbitos estadual e nacional. Também na disciplina de Matemática essa comparação atesta o percentual menor do município, sendo nesta disciplina, uma diferença bem mais significativa.

No 9º ano, os percentuais são os seguintes:

Quadro 5: Comparativo de desempenho adequado de alunos no 9º ano na Prova Brasil: Língua Portuguesa e Matemática:

Disciplina	Percentual Brasil	Percentual Ceará	Percentual Quixadá
Língua Portuguesa	22%	18%	15%
Matemática	12%	9%	6%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do QEdu (c2013).

No último ano do Ensino Fundamental, verifica-se queda do percentual de alunos que possuem desempenho adequado em todos os âmbitos e nas duas disciplinas avaliadas em relação ao 9º ano e Quixadá, mais uma vez, aparece com os percentuais mais baixos de desempenho adequado, quando comparado ao Estado e ao país.

1.2.3 Os resultados de Quixadá no IDEB

No IDEB, o município tem apresentado crescente melhoria nos anos iniciais do Ensino Fundamental, superando as metas estabelecidas para os anos de 2007, 2009 e 2011, conforme os dados abaixo:

Quadro 6: IDEB: Rede Municipal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	2005	2007	2009	2011
Crescimento	-	15%	8%	5%
IDEB	3,4	3,9	4,2	4,4
Meta	-	3,4	3,8	4,2

Fonte: Elaborado a partir de dados do Portal IDEB (2013)

Em 2011, o IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental cresceu 5%, ou seja, 0,2 pontos em relação ao ano de 2009. O fluxo, em 2011, foi de 0,97, o que significa dizer que de cada 100 alunos, 3 não foram aprovados. E o aprendizado, calculado a partir média do desempenho dos alunos em português e matemática na Prova Brasil, foi de 4.50. Desses componentes, resultou o IDEB de 4,4, mostrado na tabela acima.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a meta do IDEB foi alcançada somente em 2007. Contudo, vale ressaltar que, numa escala de 0 a 10, a meta estabelecida para o ano de 2007 (3,3) é bastante modesta. Já em 2011, além do resultado abaixo da média, observou-se uma queda de 3% do índice em relação ao ano de 2009, como exposto abaixo:

Quadro 7: IDEB: Rede Municipal - Anos Finais do Ensino Fundamental

	2005	2007	2009	2011
Crescimento	-	9%	0	- 3%
IDEB	3,3	3,6	3,6	3,5
Meta	-	3,3	3,4	3,7

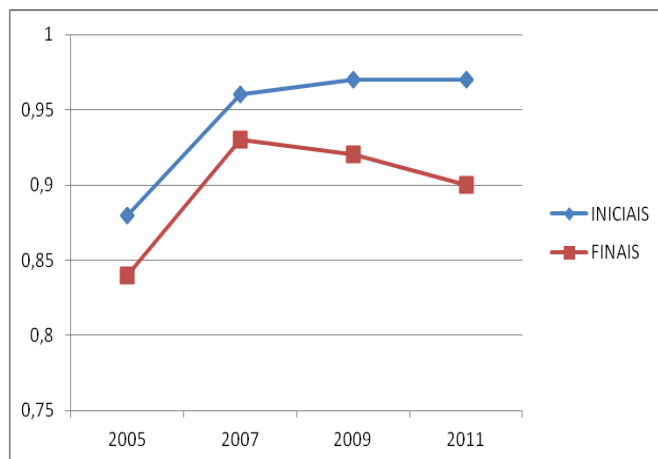
Fonte: Elaborado a partir de dados do Portal IDEB (2013)

O fluxo nos anos finais do Ensino Fundamental, no ano de 2011, foi de 0,90; em outras palavras: de cada 100 alunos, 10 não foram aprovados. Já a nota padronizada na Prova Brasil foi de 3,95. Permanece, portanto, o desafio de elevar a qualidade do ensino, possibilitando aos alunos avançarem para a etapa seguinte com as competências e habilidades requeridas para seu nível de escolaridade.

Considerando o fluxo e o aprendizado aferidos pelo IDEB em 2011, é possível identificar que nos anos finais do Ensino Fundamental, os resultados caem

significativamente se comparados aos anos iniciais. Essa queda nos componentes do IDEB nos anos finais vem ocorrendo já há algum tempo, paralela à crescente melhoria dos componentes do IDEB nos anos iniciais, como mostram os gráficos abaixo, ensejando, pois, o redimensionamento do tratamento dado às informações trazidas por esses índices:

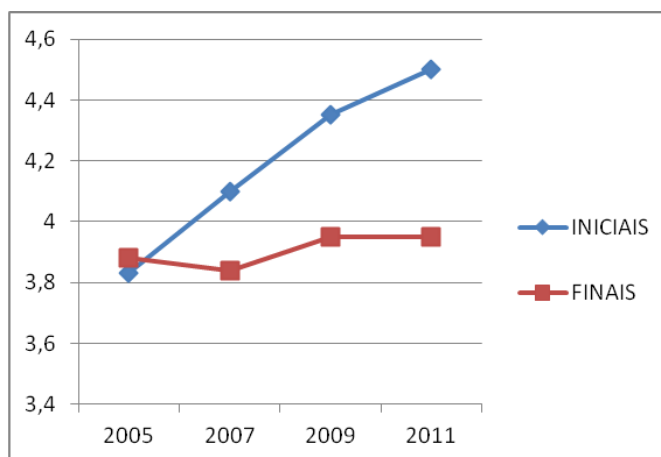
Gráfico 1: IDEB: Fluxo dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado a partir de dados do Portal IDEB (2013)

Quanto ao desempenho, tem-se:

Gráfico 2: IDEB: Desempenho dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado a partir de dados do Portal IDEB (2013)

Acompanhando a tendência da Prova Brasil, detectada na seção anterior, o fluxo nos anos finais do Ensino Fundamental também é menor que nos anos iniciais, o que sinaliza importante alerta, haja vista que, ao avizinhar-se a possibilidade de

ingresso no Ensino Médio, os estudantes demonstram baixo desempenho e alavancam índices de reprovação.

Dando continuidade à apresentação dos dados de desempenho acadêmico dos alunos, aborda-se a seguir, o SPAECE. Contudo, faz-se necessário, inicialmente, apresentar a caracterização e de forma breve, a trajetória desse teste, bem como suas escalas de proficiência e Revista Contextual. A abordagem desse conjunto de informações mais detalhadas justifica-se pelo fato de o SPAECE constituir-se foco da presente investigação.

1.3 Breve caracterização do SPAECE

Além de participar da Prova Brasil, cuja nota entra na composição do IDEB, Quixadá participa de outra avaliação externa: o SPAECE. De acordo com a SEDUC/CEARÁ, o SPAECE avalia as competências e habilidades dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de forma censitária e universal, abrangendo as escolas estaduais e municipais. Os itens do teste são elaborados pelos professores da Rede Pública, os quais tomam como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação (MEC) e os Referenciais Curriculares Básicos (RCBs) da SEDUC. Além de provas das duas disciplinas citadas, alunos, diretores e professores respondem a questionários por meio dos quais se torna possível avaliar a dimensão do contexto escolar, os hábitos e condições de estudo dos alunos e o perfil do gestor e do docente.

De acordo com o Portal SPAECE (CENTRO, [2009]), os objetivos do teste são: "fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais; possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da rede pública de ensino".

1.3.1 A universalização do SPAECE

O SPAECE, criado em 1992, foi inicialmente aplicado nas redes estaduais de ensino. Somente na nona edição do teste, realizada em 2004, alguns municípios

aderem ao sistema de avaliação. Nessa edição, a Fundação Cesgranrio assume a condução do SPAECE e o teste é aplicado a alunos da 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio das redes estadual e municipal de ensino¹¹.

Conforme Santos et al. (2011), o SPAECE universaliza-se em 2007, passando a ser aplicado no 2º ano do Ensino Fundamental (SPAECE Alfa) e nos 5º e 9º anos desse mesmo nível de ensino também nas redes municipais.

A partir da edição de 2008, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a SEDUC, assume a realização do SPAECE Alfa (2º ano), a avaliação do Ensino Fundamental (5º e 9º anos) e a avaliação censitária do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries).

Com o SPAECE Alfa, de aplicação anual, o governo busca, em parceria com os municípios, alfabetizar todas as crianças da rede pública de ensino do Ceará até sete anos de idade. Essa é uma das prioridades do Estado, consolidada através do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), conforme declara a SEDUC/CE.

Já a Avaliação do Ensino Fundamental, de periodicidade bianual, intercalada pela aplicação da Prova Brasil, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, contempla os alunos do 5º e 9º anos e produz boletins de resultados por turma e por aluno, além do Boletim Contextual, que apresenta fatores associados ao desempenho discente.

A Avaliação do Ensino Médio¹², por sua vez, é realizada anualmente e de forma censitária nas três séries deste nível de ensino, envolve todas as escolas da rede estadual de ensino e seus anexos, em todos os municípios cearenses.

Os resultados do desempenho acadêmico dos alunos, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, em quaisquer das séries/anos avaliados, são apresentados em escalas de proficiência, detalhadas a seguir.

¹¹ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Disponível no Portal da Fundação Cesgranrio (FUNDAÇÃO, c2013).

¹² A Secretaria da Educação (Seduc) passará a adotar os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como avaliação dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. Para os estudantes do 1º ano, a prova do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaeece) será mantida, mas seguirá o modelo do Enem. A Seduc continuará utilizando o Spaeece para o Ensino Médio. No entanto, fará somente uma amostra por escola, na escala Saeb. Com a medida, a rede estadual cearense seguirá a política nacional, instituída pelo Governo Federal. A nova orientação passa a valer ainda esse ano. Fonte: Assessoria de Comunicação da Seduc (CEARÁ, 2013).

1.3.2 Escalas de Proficiência do SPAECE

O SPAECE avalia as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cujos resultados são apresentados em escalas de proficiências, conforme o padrão de desempenho que o teste adota. Por possuir uma série histórica, o SPAECE possibilita, através dessas escalas, a identificação da evolução do desempenho do aluno.

As escalas de proficiência são apresentadas em gráficos de resultados por disciplina, em que se comparam as proficiências médias da escola, de seu município, de sua CREDE e estado. Além da proficiência média, a escola também é informada sobre o percentual de alunos que participou dos testes, da evolução do percentual de alunos por desempenho padrão e ainda sobre o percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho do estado, do município e da escola.

Os resultados do gráfico são produzidos na mesma escala do SAEB, o que torna possível a comparação entre escolas de outras regiões e redes do país (CEARÁ, 2010). O percentual de estudantes distribuídos por níveis e padrões de desempenho ao longo dos intervalos de proficiência, possibilita à escola identificar as competências já consolidadas pelos alunos e também aquelas nas quais os alunos apresentam dificuldades. Decorre daí a importância do planejamento de intervenções pedagógicas, a partir da interpretação dos resultados apresentados.

A interpretação pedagógica desses resultados é possível porque

(...) as escalas de proficiência oferecem a possibilidade de ordenar, em um continuum, o desempenho dos estudantes avaliados, do nível mais baixo ao mais alto, e de descrever as habilidades distintivas de cada um de seus intervalos. Ou seja, os estudantes situados em um nível mais alto da escala revelam dominar não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também aquelas dos níveis anteriores... (CEARÁ, 2010, p.11)

De acordo com o Boletim de Resultados do SPAECE 2010, volume III, a interpretação da Escala pode ser feita a partir da observação e análise dos Domínios e Competências, dos Padrões de Desempenho e ainda dos Níveis de Proficiência.

A interpretação da Escala a partir dos Domínios e Competências dá-se com a apresentação das habilidades presentes em cada uma das competências da escala,

com foco em seus diferentes graus de complexidade, considerando-se a evolução das habilidades ao longo da escala de proficiência.

Os Padrões de Desempenho, por sua vez, constituem-se em um complemento à interpretação dos domínios e competências da escala, através da apresentação das principais habilidades presentes em cada padrão de desempenho. Conforme se afirma no próprio Boletim, esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que a escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico. São considerados na avaliação do Ensino Fundamental do SPAECE, quatro padrões de desempenho: Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Cada um desses padrões é apresentado com sua respectiva interpretação e o nível de proficiência a ele correspondente, dado em intervalos numéricos.

Já a interpretação da Escala a partir dos Níveis de Proficiência expõe o detalhamento das habilidades contempladas em cada nível. Acompanham essa exposição itens representativos das tarefas que os alunos que se encontram num dado nível são capazes de fazer. Esses itens estão alocados nos intervalos de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste.

Essas três possibilidades de leitura e interpretação da escala são muito importantes, pois trazem informações fundamentais para o planejamento pedagógico dos professores, a partir da compreensão mais aprofundada dos números dos boletins acadêmicos do SPAECE. Vale destacar que além da interpretação das escalas de proficiência, o SPAECE oportuniza a interpretação e análise de fatores internos e externos que impactam no desempenho dos alunos através da Revista Contextual.

1.3.3 Revista Contextual do SPAECE

Em 2010, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, através da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicou a coleção SPAECE 2010¹³, composta de 04 (quatro) volumes: SPAECE: Boletim do Sistema de Avaliação (v.1);

¹³ Em 2011, o material de divulgação do SPAECE passou a ser composto de 06 (seis) volumes: Boletim do Sistema de Avaliação, Boletim de Gestão, Boletim Pedagógico, Sumário Executivo, Caderno de Gestão e Caderno de Pesquisa.

Resultados Gerais do SPAECE (v.2); Boletim de Resultado da Escola (v.3); Boletim Contextual: Fatores associados ao desempenho¹⁴ (v.4).

No volume 4 'Boletim Contextual: Fatores associados ao desempenho' são abordados fatores extra e intra escolares, no intuito de compreender seus efeitos no desempenho dos alunos.

Os dados do Boletim Contextual provêm de questionários aplicados aos alunos, professores e diretores e são respondidos no mesmo dia em que ocorre a aplicação das provas de Língua Portuguesa e Matemática. Para cada grupo desses atores são desenvolvidos questionários próprios, através dos quais se busca compreender o perfil de cada um desses segmentos.

Dessa forma, amplia-se a compreensão do fenômeno escolar, que não se limita às escalas de proficiências, mas também traz para o campo de reflexões, associações entre o desempenho e as características demográficas, econômicas, atitudinais, dentre outras, dos próprios alunos, dos professores e gestores, que dão corpo às variáveis.

Como variáveis intraescolares, a título de exemplificação, o Boletim de 2010 abordou a organização e gestão da escola, o clima escolar e o enfoque pedagógico; e como variáveis extraescolares, informações relacionadas ao índice socioeconômico do aluno, sua raça e sexo. Convém destacar que esses dados são sempre apresentados em comparação à média do Estado.

A conjugação entre os resultados obtidos pelos alunos nos testes e as informações coletadas a partir dos questionários contextuais indica a eficácia escolar, ou o efeito escola. Essa análise, que consta no próprio Boletim, vem acompanhada de outra, igualmente relevante: a eficácia escolar reduz os impactos negativos dos fatores extraescolares a partir dos efeitos positivos gerados por fatores intraescolares, elevando o desempenho dos alunos.

Nessas circunstâncias, ratifica-se o papel da escola como instituição capaz de fazer a diferença na trajetória de seus alunos, uma vez que pode inibir a influência de fatores externos negativos sobre o desempenho do discente, desconstruindo o

¹⁴ Sobre esse aspecto, vale destacar importante pesquisa de Franco, Crespo et al., divulgada ainda no ano de 2007, com o título: Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares".

determinismo social que tem levado as classes desfavorecidas ao fracasso escolar, conforme análise constante no próprio Boletim.

É também nesse volume da Coleção que se afirma que o estudo sobre os fatores extraescolares podem influenciar no desempenho dos alunos e que esse estudo pretende nortear a efetivação de práticas pedagógicas e administrativas que possam aumentar a eficácia escolar. Dentre esses fatores, os de maior impacto são: a) a condição socioeconômica das famílias, b) a raça e c) o sexo dos alunos.

1.3.3.1 Fatores Extraescolares

a) Índice Socioeconômico

A Condição socioeconômica é indicada através do índice socioeconômico (ISE), que é construído a partir da escolaridade dos pais dos estudantes e da posse de bens materiais específicos. De acordo com a publicação do SPAECE 2010, existe a tendência de que alunos em piores condições sociais e econômicas apresentem um desempenho esperado menor que os alunos em melhores condições. Por isso mesmo, cabe à escola articular-se da melhor forma possível para que essas condições externas não imobilizem os alunos.

Na mesma publicação, esclarece-se que a escolaridade dos pais influencia o desempenho e o comportamento dos alunos à medida que a ela se vinculam: o consumo cultural que os filhos podem desenvolver, o hábito de leitura, a disciplina e o comportamento dentro e fora de sala de aula, dentre outros fatores. O comportamento dos pais diante da escolaridade dos filhos, como a exigência de dedicação e o comprometimento com a escola, o acompanhamento dos deveres de casa, etc., também são apontados como fatores de grande influência no desempenho dos alunos. Já a posse de determinados bens materiais - outro elemento componente do ISE - indica a condição social e econômica do aluno e de sua família.

No Boletim Contextual de 2010 (CEARÁ, 2010a), explica-se ainda, que a posse de bens, como aparelhos de televisão, geladeira, automóvel, por exemplo, não interfere diretamente no desempenho do aluno em sala de aula. Porém, a posse desses (e de outros) bens, indicativa da condição social e econômica do aluno e de sua família, possibilita estabilidade familiar, desenvolvimento de um ambiente

domiciliar favorável à aprendizagem, dedicação de tempo para estudo e para lazer - elementos que estão relacionados ao desempenho do aluno.

b) Raça

Ao abordar 'raça', o Boletim Contextual trabalha com as categorias: brancos e não brancos. No Boletim, justifica-se essa abordagem por um viés sociológico: as diferenças entre brancos e não brancos (incluindo aqui pardos e negros) são mais acentuadas do que as distinções entre, por exemplo, índios e brancos e entre pardos e negros. Como se afirma no referido volume, "o fosso social entre brancos e não brancos é maior do que qualquer outra distinção de cunho racial" (CEARÁ, 2010a, p.18).

Nas análises do SPAECE 2010, os alunos que se declaram não brancos têm, em média, um desempenho menor do que os alunos que se declaram brancos, ainda que se controle a análise pelas demais variáveis de interesse, como o ISE e o sexo.

c) Sexo

Quanto à variável 'sexo', as análises apontam para associações significativas entre o desempenho escolar e o sexo do aluno. Constatou-se diferença de desempenho entre integrantes do sexo feminino e do masculino em Língua Portuguesa e em Matemática. Em Língua Portuguesa, o desempenho médio obtido pelas alunas é significativamente mais alto do que o obtido pelos alunos. Em Matemática, o desempenho inverte-se: o desempenho médio apresentado pelas alunas é significativamente mais baixo do que aquele apresentado pelos alunos.

Entretanto, no Boletim, destaca-se que os impactos de fatores como raça e sexo sobre o desempenho escolar devem ser vistos em termos de associação, e não necessariamente de causalidade, ou seja, a raça ou sexo, isoladamente, não determinam se o aluno terá ou não um bom desempenho. A explicação da associação significativa desses fatores com o desempenho escolar reside, sobretudo, nos fatores sociológicos historicamente construídos:

um aluno não tem o desempenho maior por ser branco, em virtude desse fato, tomado em si. A questão gira em torno dos efeitos sociológicos que a raça, historicamente, exerce sobre uma ampla gama de outros aspectos sociais, como o desempenho, a inserção

no mercado de trabalho, e as relações sociais de maneira geral. O mesmo pode ser aplicado ao sexo. As mulheres não têm menor capacidade de compreensão das habilidades exigidas pela matemática do que os homens, só pelo fato de serem mulheres. A explicação para essa diferença, mais uma vez, está em outros fatores sociológicos, que não o sexo em si. (Boletim Contextual, 2010b, p.19).

Tais considerações acabam por reafirmar a necessidade do amplo olhar que a escola precisa ter quanto às conexões identitárias, sociais e culturais dos estudantes e o papel que lhe cabe realizar. Nesse mesmo sentido, cumpre-lhe também 'olhar' para dentro de si, identificando suas forças e fragilidades. Para isso, parece bem produtivo tomar como objeto de estudo os fatores intraescolares.

1.3.3.2 Fatores Intraescolares

Os fatores intraescolares englobam cinco grandes conjuntos: a) organização e a gestão da escola; b) infraestrutura da escola; c) clima acadêmico; d) qualificação e motivação do corpo docente; e) ênfase pedagógica e defasagem idade-série.

a) Organização e a gestão da escola

De acordo com o Boletim Contextual, esse fator abarca variantes como o nível de escolaridade do gestor. É nesse escopo também que se verifica a eficácia escolar vinculada ao comportamento do diretor no exercício de sua função. Quanto mais reconhecida a liderança do diretor por parte dos professores e funcionários da escola e quanto mais democrática a sua gestão, mais positiva é a influência desse fator no desempenho dos alunos.

b) Infraestrutura da escola

A infraestrutura da escola tem efeito positivo sobre o desempenho do aluno à medida que a estrutura física da escola, o saneamento, a limpeza dos espaços escolares constroem, junto a outros elementos, um ambiente favorável à aprendizagem. Também a disponibilidade de equipamentos e serviços, a exemplo de computadores, biblioteca, internet permite o desenvolvimento de atividades pedagógicas diversificadas e mais significativas. Entretanto, toda essa gama de elementos só é capaz de exercer impacto positivo sobre o desempenho escolar do

aluno se estiver acompanhada de ações voltadas ao aproveitamento pedagógico desses espaços, serviços e equipamentos, ainda segundo o Boletim Contextual do SPAECE 2010.

c) Clima acadêmico

Atitudes, ações e comportamentos de professores, gestores e alunos são fatores considerados na análise do clima acadêmico, como se esclarece no Boletim Contextual. Este quesito envolve, por exemplo, dedicação do professor, disciplina do aluno em sala de aula e identificação, por parte do gestor, de problemas com o corpo docente, a fim de que sejam analisados seus impactos no desempenho do aluno.

d) Qualificação e motivação do corpo docente

A qualificação profissional refere-se ao preparo do professor para bem desenvolver suas funções. No Boletim do SPAECE 2010 não foram incluídas análises acerca da qualificação e motivação do corpo docente por razões metodológicas e também, pela ausência de literaturas sobre o tema, como aponta o próprio Boletim.

e) Ênfase pedagógica e defasagem idade-série

A abordagem dessa variável não se propõe a analisar a pertinência da concepção pedagógica adotada pelo professor, uma vez que a adequabilidade dessa concepção é dada em função de fatores como perfil dos alunos e objetivos da escola, sendo, portanto, variável em função do contexto. A investigação da influência da ênfase pedagógica na eficácia escolar está mais diretamente relacionada a fatores como: o tipo de metodologia utilizada pelo professor, sua abordagem em sala de aula e a maneira de conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à defasagem idade-série, segundo análise apresentada no Boletim Contextual, a priori, tem-se que quanto mais defasado o aluno se encontra em relação à série/ano condizente com a sua idade, menor é seu desempenho escolar. Além disso, as defasagens, originadas por reprovações ou pelo ingresso tardio na escola, geram efeitos cada vez mais negativos à medida que mais avançada é a série/ano avaliado.

As informações referentes ao desempenho acadêmico dos alunos e ao Boletim Contextual são organizadas em 6 itens de identificação da escola: ano de edição do SPAECE, rede de ensino, ano ou série, Crede, Município e escola. Todos esses dados, inclusive as escalas de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática, podem ser facilmente acessados no site da SEDUC -CE e, sem que haja necessidade de efetuar cadastro, qualquer pessoa pode visualizá-los. A única consulta que requer 'usuário' e 'senha' é a referente ao desempenho do aluno, individualmente.

Apresentadas essas considerações sobre o SPAECE, as escalas de proficiência e o Boletim Contextual, seguem dados relativos aos resultados obtidos pela rede municipal nessa avaliação, nas edições de 2010 e 2011, na disciplina de Língua Portuguesa, nos anos avaliados no Ensino Fundamental (2º, 5º e 9º)¹⁵.

1.4 Os resultados do SPAECE- Alfa em Quixadá

A Avaliação da Alfabetização - SPAECE Alfa (2º ano) organiza o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa segundo 05 (cinco) padrões: Não Alfabetizado, Alfabetização Incompleta, Intermediário, Suficiente e Desejável. Em 2010, foram avaliadas 35 escolas municipais de Quixadá e dos 1.056 alunos previstos, fizeram a prova 1.051, perfazendo, assim, o percentual de 99,53% de participação. Quanto ao desempenho desses alunos, observa-se que o padrão Intermediário comportou um número maior de escolas, se comparado aos demais, conforme quadro seguinte:

Quadro 8: Resultados do SPAECE Alfa (2º Ano) – 2010: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Não Alfabetizado	Até 75	-
Alfabetização Incompleta	75 a 100	05
Intermediário	100 a 125	12
Suficiente	125 a 150	10
Desejável	Acima de 150	08
	Total de Escolas Avaliadas	35

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010 (SEDUC/CEARÁ).

¹⁵ Os dados do município de Quixadá coletados por meio dos questionários e apresentados no Boletim Contextual não aparecem nessa exposição por não terem sido localizados.

Em 2011, os resultados do SPAECE Alfa (2º ano) tiveram expressiva evolução. Das 33 (trinte e três) escolas avaliadas, 18 (dezoito) alcançaram o padrão de desempenho 'Desejável', ou seja, 54% das escolas atingiram o padrão mais alto da escala de proficiência. No ano anterior, apenas 23% das escolas avaliadas alcançaram esse padrão. Por outro lado, um aspecto positivo se destaca em 2011: no padrão 'Alfabetização Incompleta', consta apenas 01 (uma) escola e a distribuição das escolas concentra-se em padrões de desempenho mais elevados, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 9: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) – 2011: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Não Alfabetizado	Até 75	-
Alfabetização Incompleta	75 a 100	01
Intermediário	100 a 125	06
Suficiente	125 a 150	08
Desejável	Acima de 150	18
Total de Escolas Avaliadas		33

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2011 (SEDUC/CEARÁ).

Da edição do SPAECE Alfa de 2011, participaram 1.058 alunos, dos 1.072 previstos, garantindo o percentual de participação de 98,69% - percentual um pouco inferior ao de 2010, que foi de 99,53%. Considerando o número total de alunos matriculados, constata-se que em 2010, faltaram à prova apenas 05 (cinco) alunos. Já em 2011, deixaram de fazer a prova, 14 estudantes. Conforme dados da SEDUC-CE, disponíveis no site da Secretaria, em 2010, o município obteve, no 2º ano, a média de 147,21, obtendo, portanto o padrão 'Suficiente'. Em 2011, a média foi de 163,71, resultado que colocou Quixadá no padrão 'Desejável' - o mais elevado da escala.

Na edição de 2012, a média do município foi de 159,1 - um pouco menor que no ano de 2011 -, e a distribuição por padrão de desempenho foi a seguinte:

Quadro 10: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) – 2012: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Não Alfabetizado	Até 75	-
Alfabetização Incompleta	75 a 100	-
Intermediário	100 a 125	04
Suficiente	125 a 150	11
Desejável	Acima de 150	19
Total de Escolas Avaliadas		34

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2012 (SEDUC/CEARÁ).

Desse modo, as edições do SPAECE nos anos de 2010, 2011 e 2012, em termos de desempenho dos alunos da rede municipal de Quixadá, no 2º ano, podem ser assim sintetizados:

Quadro 11: Resultados do SPAECE - Alfa (2º Ano) Língua Portuguesa: 2010 a 2012

Edição	Não Alfabetizado	Alfabetização Incompleta	Intermediário	Suficiente	Desejável	Total de Escolas
2010	-	05	12	10	08	35
2011	-	01	06	08	18	33
2012	-	-	04	11	19	34

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010, 2011 e 2012 (SEDUC/CEARÁ).

Embora haja pequena variação no número de escolas avaliadas durante os três anos que foram selecionados para fins desta pesquisa, é notória a evolução de desempenho apresentado no teste, ainda que se considere a pequena queda na média do município na edição de 2012. No município de Quixadá, mais escolas estão obtendo resultados que permitem situá-las nos padrões mais altos da escala de proficiência do SPAECE.

1.4.1 O PAIC e a melhoria do desempenho dos municípios cearenses no SPAECE-Alfa.

Neste ponto da análise, cabe enfatizar que em 2004, criou-se o Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, constituído pela Assembleia Legislativa, UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), APRECE (Associação dos Prefeitos do Estado do Ceará), UNDIME (União dos Dirigentes

Municipais de Educação/CE, INEP/MEC, e algumas Universidades Cearenses: UECE (Universidade Estadual do Ceará), UFC (Universidade Federal do Ceará), UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú), URCA (Universidade Regional do Cariri) e UNIFOR (Universidade de Fortaleza).

O objetivo do Comitê era explicitar a problemática do analfabetismo escolar. Para tanto, desenvolveu pesquisas e divulgou relatório contendo os resultados. O estudo revelou as seguintes conclusões:

- somente 15% de uma amostra de cerca de 8.000 alunos leram e compreenderam um pequeno texto de maneira adequada;
- 42% das crianças produziram um pequeno texto que, em muitos casos, eram compostos por apenas duas linhas. Nenhum texto foi considerado ortográfico pelos avaliadores;
- a maioria das universidades não possuía estrutura curricular adequada para formar o professor alfabetizador;
- grande parte dos professores não possuía metodologia para alfabetizar, abusava de cópias na lousa e usava muito mal o tempo de aula que era bastante reduzido: aulas começavam tarde, terminavam cedo e tinham intervalos longos (CEARÁ, [2009]).

A publicação desse estudo, que revelou a dimensão do analfabetismo escolar no Ceará, ensejou a criação do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC, inicialmente assumido pela APRECE e a UNDIME/CE, com a parceria técnica e financeira do UNICEF. Seu objetivo é apoiar os municípios cearenses na melhoria da qualidade do ensino, da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, através de um pacto de cooperação, assinado por adesão, pelos municípios.

Em 2007, o PAIC torna-se uma política pública e a SEDUC-CE assume sua execução. Na Lei nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007, que cria o Programa, destaca-se, dentre outros artigos, os seguintes:

Art.2º O Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC, tem por finalidade o estabelecimento de condições necessárias, para que todos os alunos cearenses cheguem ao 5º ano do ensino fundamental sem distorção de idade, série e com o domínio das competências de leitura, escrita e cálculo adequados à sua idade e ao seu nível de escolarização.

Parágrafo único. Para maior garantia do cumprimento de seus objetivos, o Programa, deverá, inicialmente, garantir a aquisição, por todas as crianças de 7 (sete) anos, das competências de leitura e escrita esperadas nesta idade.

Art.3º O Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC, é estruturado nos seguintes eixos:

- I - Educação Infantil;
- II - Gestão Pedagógica – Alfabetização e Formação de Professores;
- III - Gestão da Educação Municipal;
- IV - Formação do Leitor;
- V - Avaliação Externa de Aprendizagem. (CEARÁ, 2007. grifo nosso)

O PAIC continua, pois, alinhado à motivação que o criara - a eliminação do analfabetismo escolar - articulando, a partir de 2007, os 5 (cinco) eixos citados. Dado o foco desse estudo - política educacional com foco na avaliação externa - destaca-se, a seguir, o quinto eixo: Avaliação Externa de Aprendizagem, cujos objetivos¹⁶ são:

- Difundir uma cultura de avaliação educacional nos municípios cearenses, de modo que estes tenham uma equipe nas SME conscientes dos seguintes fatores: (1) importância de avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos; (2) responsabilidade de conduzir o processo de avaliação de forma apropriada e responsável; (3) necessidade de utilizar os resultados das avaliações de forma apropriada, responsável e ética, sempre visando promover mudanças no processo de ensino e aprendizagem.
- Diagnosticar a situação de aprendizagem da leitura, da escrita e compreensão textual dos alunos das séries iniciais das redes municipais de ensino, comunicando os resultados da avaliação por município, por escola, por turma e por aluno.
- Oferecer subsídios para que as Secretarias de Educação desenvolvam uma gestão focada na aprendizagem dos alunos, fornecendo elementos para que, ao conhecer esta realidade, implemente políticas para elevar a qualidade do ensino ministrado nas séries iniciais.
- Fornecer indicadores para efetuar a reenturmação dos alunos da rede municipal de ensino (Idem, ibidem).

A inserção da temática da avaliação externa entre os eixos do PAIC, por si só, já evoca a importância desses testes para que o Programa alcance o objetivo de alfabetizar todos os alunos nos primeiros anos de sua escolarização. Os objetivos do eixo V, portanto, ratificam a defesa da cultura da avaliação educacional como condição necessária à elevação da qualidade de ensino, como instrumento orientador das intervenções que se fazem necessárias à educação.

É também no ano de 2007, que Estado e Municípios celebram o Protocolo de Intenções (CEARÁ, 2007a), objetivando viabilizar a implementação do Programa

¹⁶ Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/o-paic/eixos-do-programa/eixo-de-avaliacao-externa>>. Acesso em: 13 de mar. 2013.

Alfabetização na Idade Certa. Com o Protocolo, ficam estabelecidas as obrigações e competências de cada ente federativo:

DAS OBRIGAÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ESTADO DO CEARÁ, ATRAVÉS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO:

- Oferecer assessoria técnica aos municípios nos eixos de: alfabetização, educação infantil, formação do leitor, gestão municipal da educação e avaliação externa.
- Observar na relação com os Municípios os princípios do respeito nas relações institucionais entre os entes, a adequação à realidade e a diversidade dos municípios, o respeito à autonomia dos entes federados, a descentralização, regionalização e a democratização educacional do ensino público.

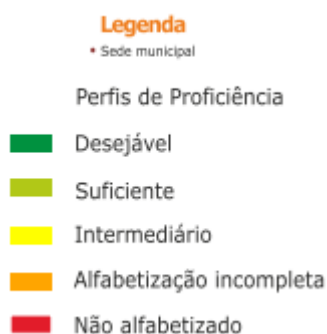
DOS MUNICÍPIOS:

- Oferecer o apoio logístico e materiais necessários para a realização das atividades pertinentes à proposta;
- Disponibilizar as equipes técnicas para implementação de todas as ações propostas pelo Programa.

Protocolo de Intenções. Cláusula Segunda. (CEARÁ, 2007).

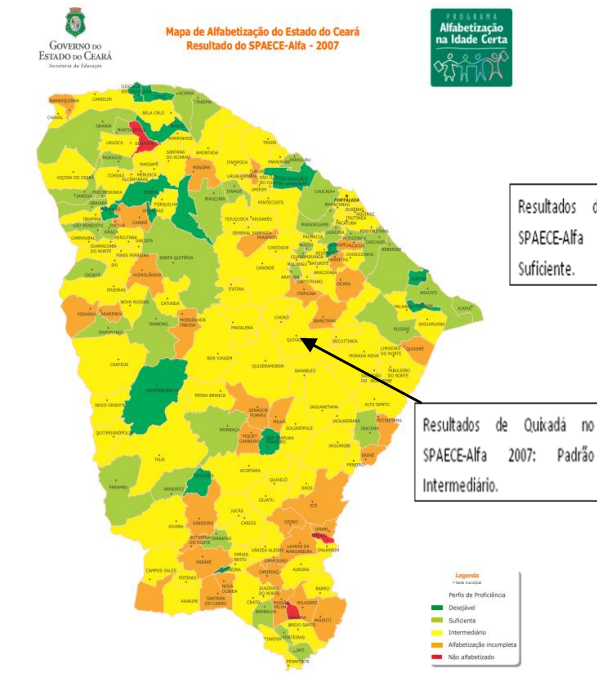
Toda essa mobilização, focada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem oportunizado a crescente melhoria de desempenho dos municípios cearenses no SPAECE-Alfa, como demonstram os mapas abaixo, apresentados com a seguinte legenda:

Figura 2: Legenda dos Perfis de Proficiência do SPAECE – 2º ano



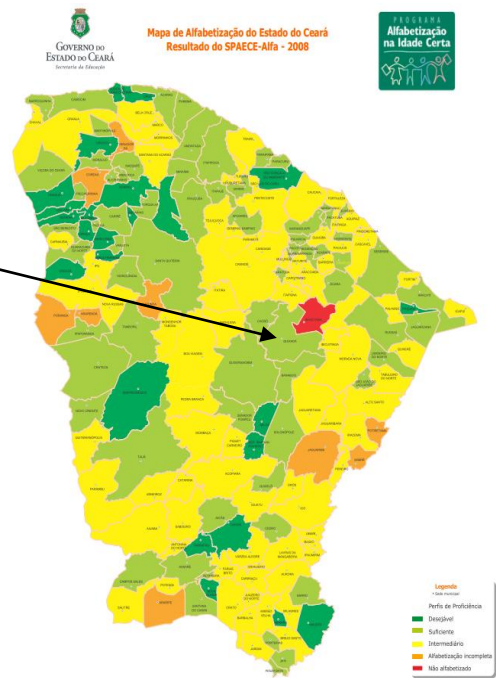
Fonte: Recorte de Mapas dos Resultados (CEARÁ, [2009]).

Figura 3 : Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2007



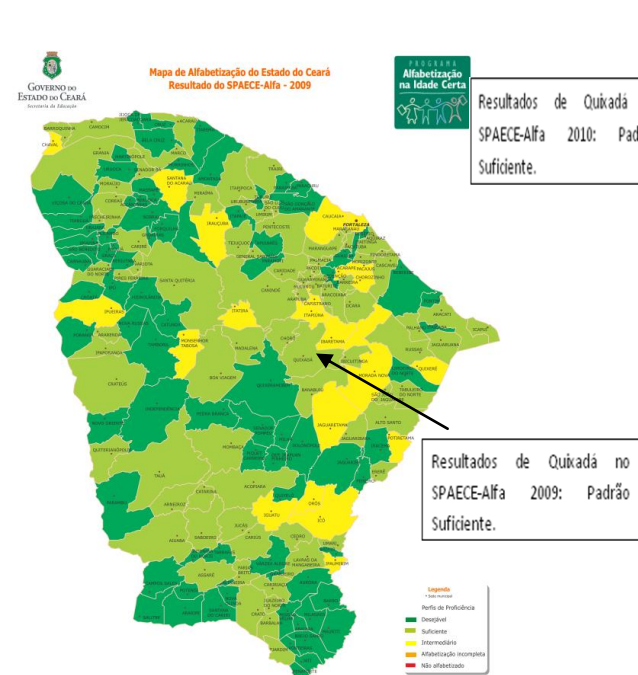
Fonte: (CEARÁ, [2009]).

Figura 4 : Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2008



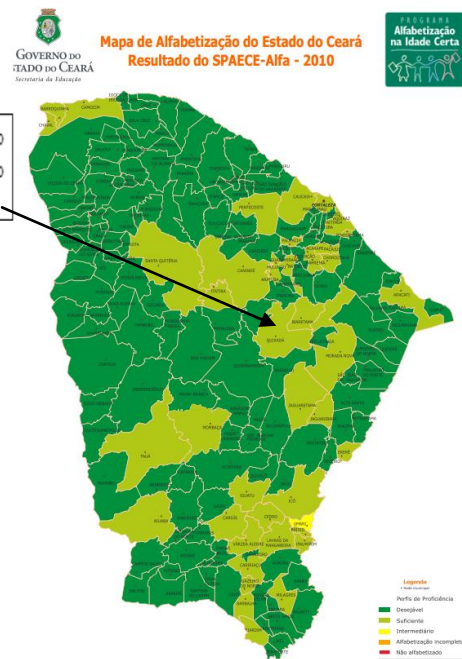
Fonte: (CEARÁ, [2009]).

Figura 5: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2009



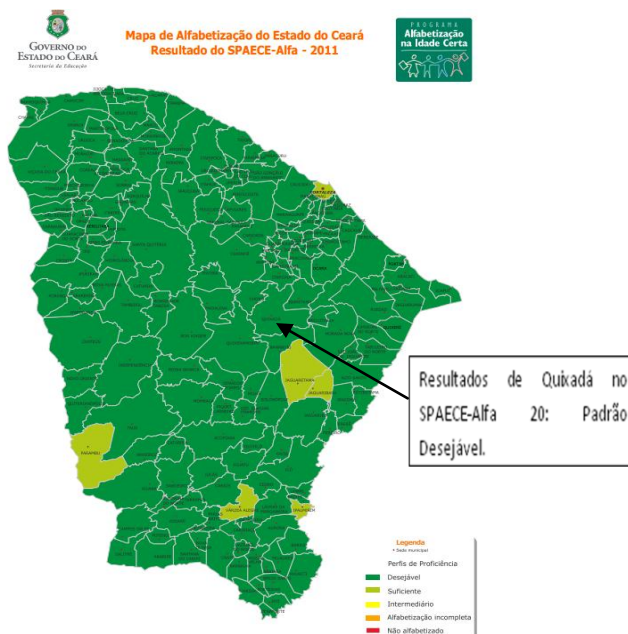
Fonte: (CEARÁ, [2009]).

Figura 6: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2010



Fonte: (CEARÁ, [2009]).

Figura 7: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2011



Fonte: (CEARÁ, [2009]).

A partir dos dados demonstrados nos mapas, tem-se, em síntese, o seguinte quadro da rede estadual cearense:

Quadro 12: Quantidade de municípios por intervalo de proficiência – 2007 a 2011

ANO	2007	2008	2009	2010	2011
DESEJÁVEL	14	22	83	141	178
SUFICIENTE	37	68	79	42	6
INTERMEDIÁRIO	94	84	22	1	0
ALFABETIZAÇÃO INCOMPLETA	36	9	0	0	0
NÃO ALFABETIZADO	3	1	0	0	0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados constantes em Mapas dos Resultados (CEARÁ, [2009]).

Considerando os padrões de desempenho e as cores utilizadas para cada perfil de proficiência (Desejável: verde escuro; Suficiente: verde claro; Intermediário: amarelo claro; Alfabetização Incompleta: amarelo laranja; Não alfabetizado:

vermelho), observa-se que em 2007, a maioria dos municípios estavam no nível Intermediário e em 2011, no Desejável, a exemplo de Quixadá.

Para se ter uma ideia mais precisa do significado de tal evolução, segue a interpretação pedagógica dos Padrões de desempenho Intermediário e Desejável conforme Boletim de Resultado da Escola (CEARÁ, 2010b) - SPAECE Alfa 2010¹⁷:

No Padrão Intermediário os alunos

[...] embora tenham vencido as etapas iniciais do processo de alfabetização, tendo desenvolvido habilidades importantes para que se tornem leitores autônomos, ainda não podem ser considerados alfabetizados [...] Uma característica desses alunos é o reconhecimento de que a palavra é composta de unidades menores que ela própria – as sílabas – e a habilidade para contar e comparar sílabas de palavras. Esses alunos, portanto, demonstram ter compreendido a base alfabética do sistema de escrita em Língua Portuguesa, superando a escrita silábica, na qual a criança utiliza uma letra para cada sílaba pronunciada. Além de palavras isoladas, esses alunos começam a consolidar a habilidade de ler e compreender frases no padrão canônico sujeito/verbo/objeto – na ordem direta. [...] Esses alunos já são capazes, também, de localizar informações explícitas em textos curtos, de gênero e temática familiares e que apresentem poucas informações. [...] Esses leitores começam a consolidar a habilidade de identificar o gênero e a finalidade – o para quê – de textos como receitas culinárias, histórias, convites, histórias em quadrinhos, propagandas, poesias, por serem textos que circulam amplamente nos contextos sociais nos quais os alunos transitam e, também, por serem objeto das atividades escolares. (CEARÁ, 2010b, p.30)

Já no Padrão Desejável - o mais alto da escala de proficiência, os alunos

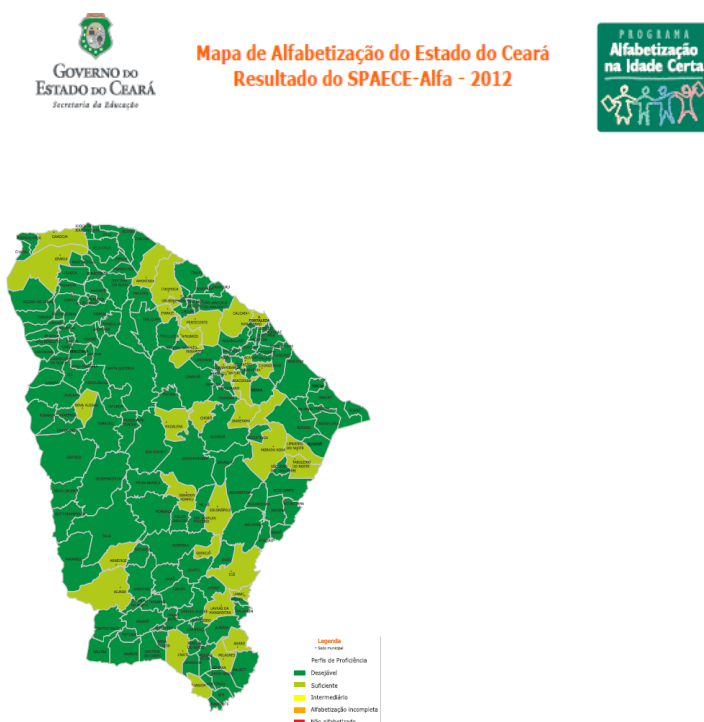
apresentam proficiência acima de 150 pontos, além de já se encontrarem alfabetizados, começam a desenvolver habilidades próprias a um leitor mais experiente. Esses leitores localizam informações explícitas em textos mais extensos e com mais informações. Além disso, são capazes de fazer inferências que exijam o recurso ao sentido global do texto. Por exemplo, ao ler uma fábula, esses alunos são capazes de compreender a moral da história, que é algo que não se encontra em nenhuma parte específica do texto, mas que pode ser inferido pela produção de sentidos para o todo. Isso acontece, provavelmente, porque esses alunos já fazem uma leitura mais fluente e rápida, o que lhes dá maior autonomia em relação à mediação de parceiros mais experientes. (CEARÁ, 2010b, p.30)

¹⁷ A publicação é do ano de 2010, por ser essa a edição do Boletim de Resultado mais recente disponível no site da SEDUC-CEARÁ.

Observa-se que o município de Quixadá, por três anos consecutivos (2008, 2009 e 2010), permaneceu no padrão 'Suficiente' (verde claro) - fato que poderia ensejar uma futura investigação sobre o trabalho desenvolvido pela SME e escolas nesse período em comparação com o período seguinte, na tentativa de identificar as ações que propiciaram o avanço observado em 2011.

Em 2012, Quixadá mantém-se no padrão de desempenho 'Desejável'. Porém, o mapa estadual de resultados do SPAECE-Alfa apresentou uma redução no 'verde escuro', ou seja, um número maior de municípios cearenses obtiveram padrão de desempenho 'Suficiente', enquanto menos cidades ficaram no padrão 'Desejável', se forem utilizados como referência para essa comparação, os resultados da edição de 2011. Essa questão em si, já poderia ensejar importantes reflexões sobre tal mudança, abordagem que não será aprofundada por não ser esse o objetivo maior desta pesquisa¹⁸.

Figura 8: Mapa da Alfabetização do Estado do Ceará: Resultados do SPAECE-Alfa 2013



Fonte: (CEARÁ, [2013])

¹⁸ Em maio de 2012, o site Todos pela Educação divulgou matéria do jornal cearense Diário do Nordeste, em que se aborda relevantes reflexões sobre os resultados do SPAECE, com a seguinte manchete: Educação no Ceará tem resultados contraditórios. Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/22905/educacao-no-ceara-tem-resultados-contraditorios>.

Seguindo essa linha comparativa, também é importante situar o desempenho de Quixadá dentro do contexto mais amplo. Para tanto, segue o quadro da proficiência média dos municípios que compõem a 12ª CREDE, a qual a cidade pertence:

Quadro 13: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 2º ano/ 2011

Município	Proficiência
Quixeramobim	233,45
Choró	194,35
Banabuiú	181,63
Ibicuitinga	179,57
Boa Viagem	173,27
Quixadá	163,71
Ibaretama	158,98
Madalena	156,22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da SEDUC/CEARÁ

Os dados acima evidenciam que no panorama regional, Quixadá ainda está entre os 5 (cinco) municípios de menor proficiência, embora esteja no padrão ‘Desejável’ de desempenho e tenha, como demonstrado, concretizado importantes evoluções.

1.4.1.2 O Prêmio Escola Nota Dez em Quixadá

Ainda no escopo do PAIC, vale destacar a instituição do Prêmio Escola Nota Dez (CEARÁ, 2009), pelo Governo do Estado, por meio da SEDUC, através da Lei 14.371, de 19 de junho de 2009.

O Prêmio foi concebido como uma política de valorização da gestão educacional com foco na aprendizagem do aluno, servindo como estímulo ao desenvolvimento da excelência no âmbito do sistema público de ensino no Estado. É financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza/FECOP e administrado pela SEDUC - CE.

De acordo com a Lei 14.371, o Prêmio destina-se às escolas públicas que tenham obtido os melhores resultados de alfabetização, expressos pelo Índice de Desempenho Escolar – Alfabetização (IDE-Alfa). Anualmente, são premiadas até 150 (cento e cinquenta) escolas, dentre as que atendam às seguintes condições: ter pelo menos 20 (vinte) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental regular;

ter obtido média de Índice de Desempenho Escolar Alfabetização (IDE-Alfa) situada no intervalo entre 8,5 e 10,0, inclusive.

A mesma Lei prevê o valor financeiro do Prêmio e as condições para seu repasse, tanto para as escolas premiadas quanto para as escolas apoiadas - aquelas com menores IDE-Alfa:

Art.3º As escolas receberão o prêmio em dinheiro, mediante depósito em conta da respectiva unidade gestora, no montante correspondente à multiplicação do número de alunos do 2º ano do ensino fundamental regular avaliados pelo SPAECE-Alfa, pelo valor de R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

Parágrafo único. O prêmio será entregue em duas parcelas, sendo a primeira correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do valor total devido à escola, e a segunda correspondente ao restante do valor.

Art.4º As escolas premiadas ficam responsáveis por desenvolver, pelo período de um ano, ações de cooperação técnico-pedagógica com uma das 150 (cento e cinquenta) escolas que tenham obtido os menores resultados de alfabetização, expressos pelo IDE-Alfa.

Art.5º Além da cooperação técnico-pedagógica de uma escola premiada, as 150 (cento e cinquenta) escolas com menores IDE-Alfa receberão contribuição/auxílio financeiro do Estado, para implementação de plano de melhoria dos resultados de alfabetização de seus alunos.

Parágrafo único. Somente poderão ser beneficiadas com a contribuição/auxílio para melhoria dos resultados de alfabetização, as escolas que tenham, pelo menos, 20 (vinte) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental regular e que tiveram, no ano anterior, um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de alunos avaliados pelo SPAECE-Alfa.

Art.6º A contribuição/auxílio financeiro, de que trata o art.5º, será em dinheiro, no montante correspondente à multiplicação do número de alunos do 2º ano do ensino fundamental regular avaliados pelo SPAECEAlfa, pelo valor de R\$1.250,00 (um mil duzentos e cinquenta reais).

Parágrafo único. A contribuição/auxílio financeiro será entregue em duas parcelas, sendo a primeira correspondente a 50% (cinquenta por cento) do valor total a ser transferido para a escola, e a segunda parcela correspondente ao restante.

Art.7º Os recursos recebidos pelas escolas em caráter de premiação serão utilizados exclusivamente em ações que visem a melhoria das condições das escolas e dos resultados de aprendizagem de seus alunos.

Art.8º A transferência da segunda parcela do prêmio e da contribuição/auxílio financeiro, de que trata esta Lei, está condicionada à manutenção dos bons resultados das escolas premiadas e ao atingimento das metas de melhoria dos resultados das escolas com baixo desempenho, respectivamente, definidas em Decreto. (CEARÁ, 2009)

Desde que o Prêmio fora instituído, apenas uma das escolas de Quixadá foi premiada, no ano de 2008. Já o número de escolas apoiadas é maior, conforme quadro a seguir:

Quadro 14: Escolas Apoiadas do Município de Quixadá - 2º ano

Ano	Nº de escolas
2008	02
2010	03
2011	03
Total	08

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da 12ª CREDE - Quixadá/Ceará (2013)

Diante do exposto, são inegáveis os avanços do 2º ano no SPAECE-Alfa e as contribuições trazidas pelo PAIC para a consecução de tais avanços. Quanto ao Prêmio Escola Nota Dez, seus resultados parecem ensejar, independente de quaisquer contestações a respeito do ranqueamento das escolas dele decorrente, que é preciso redobrar a atenção no acompanhamento às escolas, sobretudo para que as premiadas continuem mantendo ou elevando seus padrões de qualidade e para que as escolas apoiadas encontrem também na cooperação técnico-pedagógico de seus pares, o caminho para qualificar sua atuação de forma consistente, permanente.

1.5 Os resultados do município no SPAECE do 5º ano

No 5º ano, o SPAECE avalia o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e em Matemática, segundo 04 (quatro) padrões de desempenho: Muito Crítico, Crítico, Intermediário e Adequado. Para os fins desta investigação, são tomadas como referência as edições de 2010, 2011 e de 2012 dessa avaliação.

Em 2010, estava prevista a participação de 1.269 alunos no SPAECE do 5º ano. Efetivamente, foram avaliados 1.277 e o percentual de participação chegou, portanto, a 100,63%.¹⁹ Quanto ao desempenho no teste em Língua Portuguesa,

¹⁹ Como as escolas podem receber outros alunos (transferências) após a indicação da quantidade de alunos que farão o teste, o índice de participação pode chegar a mais de 100%.

nenhuma das 32 (trinta e duas) escolas avaliadas alcançou o padrão 'Adequado' - o mais alto da escala de proficiência. Da mesma forma, nenhuma delas ficou no padrão mais baixo: 'Muito Crítico'. Os desempenhos oscilaram, como exposto a seguir, entre os padrões Intermediário e Crítico, com acentuada concentração neste.

Quadro 15: Resultados do SPAECE 5º Ano – 2010: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Muito Crítico	Até 125	-
Crítico	125 a 150	08
	150 a 175	22
Intermediário	175 a 200	01
	200 a 225	01
Adequado	225 a 250	-
	250 a 275	-
	275 a 300	-
	Acima de 300	-
Total de Escolas Avaliadas		32

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010 (SEDUC/CEARÁ)

Em 2011, foram avaliadas também 32 (trinta e duas) escolas, porém, com decréscimo no percentual de participação que, nesse ano foi de 96,36%. Estava prevista a avaliação de 1.182 e participaram da prova o total de 1.139 alunos. Quanto ao desempenho, os padrões 'Muito Crítico' e o 'Adequado' - extremos da escala de proficiência, não foram obtidos por nenhuma escola, tal qual ocorrera na edição de 2010. Mas, positivamente, enquanto 30 escolas estavam no padrão 'Crítico' em 2010, em 2011, esse número caiu para 25. E de 02 (duas) escolas no padrão 'Intermediário' em 2010, em 2011, esse número elevou-se para 07 (sete) escolas, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 16: Resultados do SPAECE 5º Ano – 2011: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Muito Crítico	Até 125	-
Crítico	125 a 150	01
	150 a 175	24
Intermediário	175 a 200	06
	200 a 225	01
Adequado	225 a 250	-
	250 a 275	-
	275 a 300	-
	Acima de 300	-
Total de Escolas Avaliadas		32

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2011 (SEDUC/CEARÁ).

Na edição de 2012, foram também avaliadas 32 escolas, sendo que em Língua Portuguesa, 03 delas alcançaram o padrão Adequado. Tem-se, desse modo, o seguinte quadro:

Quadro 17: Resultados do SPAECE (5º Ano) Língua Portuguesa: 2010 a 2012

Edição	Muito Crítico (Até 125)	Crítico (125 a 175)	Intermediário (175 a 225)	Adequado (Acima de 225)	Total de Escolas
2010	-	30	02	-	32
2011	-	25	07	-	32
2012	-	11	18	03	32

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010, 2011 e 2012 (SEDUC/CEARÁ).

Em Matemática, no 5º ano, das 32 escolas avaliadas em 2011, 27 (vinte sete) obtiveram o padrão ‘Crítico’ de desempenho e 5, o padrão ‘Intermediário’. Nessa disciplina, há, portanto, um desempenho ainda menor que o alcançado em Língua Portuguesa. Em 2012, 01 (uma) escola obteve padrão ‘Muito Crítico’, 19 (dezenove) ficaram no padrão ‘Crítico’ e 12 (doze) no ‘Intermediário’.

Considerando os municípios que integram a CREDE 12, Quixadá aparece na seguinte posição:

Quadro 18: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 5º ano/2011 – Língua Portuguesa

Município	Proficiência
Quixeramobim	215,48
Ibicuitinga	184,55
Banabuiú	183,05
Madalena	181,21
Boa Viagem	180,73
Choró	177,35
Quixadá	170,42
Ibaretama	160,93

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da SEDUC/CEARÁ

E em Matemática, também aparece com proficiência bem abaixo de outros municípios, como se demonstra a seguir:

Quadro 19: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 5º ano/2011 – Matemática

Município	Proficiência
Quixeramobim	239,94
Banabuiú	204,26
Boa Viagem	199,17
Madalena	197,3
Ibicuitinga	195,27
Choró	187,27
Quixadá	183,01
Ibaretama	169,75

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da SEDUC/CEARÁ

Tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, Quixadá ocupa a penúltima posição do quadro, uma situação que demanda estudo, elaboração e implementação de ações que possam apontar os porquês de tais desempenhos e possíveis intervenções com vistas à melhoria dessas proficiências.

Vale destacar que o desempenho dos alunos de 2º e 5º anos no SPAECE orienta a transferência de recursos aos municípios. Isso ocorre da seguinte forma: o Estado cobra o Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) e de tudo que arrecada com esse imposto, distribui um quarto com todos os 184 municípios, ou seja, 25% - que é chamada Cota Parte. A Cota Parte do ICMS é repassada segundo os índices de qualidade de saúde, meio ambiente e educação. O índice de qualidade de educação representa 18% desses 25%, sendo 12% baseados na avaliação de alfabetização dos alunos da 2ª série do Ensino Fundamental e 6%

baseados no índice de qualidade educacional dos alunos da 5ª série desse mesmo nível de ensino. O cálculo da Cota Parte é feito com base na taxa de aprovação e do desempenho nos chamados exames padronizados, que são o SPAECE e a Prova Brasil, para verificar a qualidade do Ensino Fundamental das escolas municipais (INSTITUTO DE PESQUISA, 2009).

No intuito de ampliar ações com vistas à melhoria da aprendizagem, há outro destaque a ser feito: o Governo do Estado do Ceará lançou, em 2011, o PAIC Mais²⁰, uma ampliação do Programa Alfabetização na Idade Certa que propõe ações voltadas à otimização dos resultados da aprendizagem dos alunos da rede pública até o 5º ano de escolaridade.

A exemplo do PAIC, o Programa estabelece, por adesão, uma cooperação do Governo do Estado do Ceará com os municípios em prol da aprendizagem dos alunos que, no 5º ano, em geral, apresentam ainda resultados muito baixos no SPAECE. Segundo dados da SEDUC²¹, em 2009, somente 10% dos alunos estavam no nível adequado em Português. Em Matemática o desafio é ainda maior. São apenas 6,9% dos alunos no nível adequado. Essa situação é ainda mais crítica em Quixadá, pois, na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, nos anos de 2010 e 2011, o percentual de alunos no nível Adequado foi zero, como já demonstrado nos quadros 13 e 14.

Assim, com o objetivo de auxiliar os municípios a atingir o nível Adequado de aprendizagem para o ensino fundamental I, o PAIC Mais propõe: mais apoio à gestão municipal; mais apoio à formação dos professores de 3ª, 4ª e 5ª séries em Língua Portuguesa e Matemática; mais Literatura; mais participação das famílias; mais reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem em alfabetização; compromisso dos municípios²².

Em função do lançamento do PAIC Mais, o Governo estadual regulamentou, através do Decreto nº 30.797²³, de 29 de dezembro de 2011, o Prêmio Escola Nota

²⁰ Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/historico/historia>>. Acesso em: 13 de mar. 2013.

²¹ Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/historico/historia>>. Acesso em: 13 de mar. 2013.

²² Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/index.php/historico/historia>>. Acesso em: 14 de mar. 2013.

²³ Fonte: Diário Oficial do Estado do Ceará, série 3, ano III, nº 249, de 30 de dezembro de 2011, p.16.

Dez, destinado, a partir de então, também ao 5º ano do Ensino Fundamental, além do 2º ano, como já abordado anteriormente:

Art.3º. A cada ano, após a divulgação do resultado final do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará- SPAECE, serão constituídas duas listas classificatórias com os resultados obtidos pelas escolas públicas no IDE-Alfa e IDE-5, onde as 150 (cento e cinquenta) primeiras serão contempladas com o Prêmio Escola Nota 10 e as 150 (cento e cinquenta) com menores índices serão beneficiadas com contribuição financeira, nos termos da Lei nº15.052, de 06 de dezembro de 2011. (CEARÁ, 2011, p. 16)

Desde que incluía também o desempenho dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no Prêmio Escola Nota Dez, Quixadá não teve nenhuma de suas escolas premiadas por melhor desempenho. Contudo, em 2011, 04 (quatro) de suas escolas foram apoiadas.²⁴

Vale lembrar que com PAIC, a SEDUC-CE pretende garantir que todos os alunos cheguem ao 5º ano com domínio das competências em leitura, escrita e cálculo adequado ao seu nível de escolaridade. E, como demonstrado, na Prova Brasil, a qual se alinha o SPAECE, na edição de 2011, apenas 21% dos alunos do 5º ano da rede municipal demonstraram aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e, 15% o fizeram com relação à Matemática. É um desafio considerável que ganha reforço com a implementação do PAIC Mais.

1.6 Os resultados do município no SPAECE do 9º ano

Dando continuidade à descrição dos resultados da educação municipal de Quixadá, com foco no SPAECE, cumpre avançar para o último ano do Ensino Fundamental - também avaliado nesse teste. Tal como ocorre no 5º ano, o SPAECE avalia o desempenho dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa e em Matemática, também segundo os padrões de desempenho 'Muito Crítico', 'Crítico', 'Intermediário' e 'Adequado'. Na edição de 2010, o índice de participação dos alunos no SPAECE foi de 95,58%, dado que do total de 904 alunos previstos, foram

²⁴ Informação coletada, via email, junto a 12ª CREDE (2013).

avaliados 864. E enquanto as escolas do 5º ano, em 2010, se situaram nos padrões 'Crítico' e 'Intermediário', no 9º ano, o desempenho oscilou entre o 'Muito Crítico' e o 'Crítico', conforme quadro seguinte:

Quadro 20: Resultados do SPAECE 9º Ano – 2010: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Muito Crítico	Até 200	04
Crítico	200 a 225	12
	225 a 250	01
Intermediário	250 a 275	-
	275 a 300	-
Adequado	300 a 325	-
	325 a 350	-
	350 a 375	-
	Acima de 375	-
Total de Escolas Avaliadas		17

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010 (CEARÁ, 2010).

Além de nenhuma das escolas de 9º ano alcançar, em 2010, os dois padrões mais elevados da escala de proficiência - 'Intermediário' e 'Adequado' - convém destacar que é no nível mais baixo do padrão 'Crítico' (200 a 225 pontos) que estão a maioria das escolas: 12 (doze) das 17 (dezessete) avaliadas.

O total de 18 (dezoito) escolas foi avaliado em 2011. Entretanto, o percentual de participação foi menor: 87,65%, uma vez que fizeram a prova 944 alunos dos 1.077 que estavam previstos. Quanto ao desempenho em Língua Portuguesa, os padrões 'Intermediário' e 'Adequado' permaneceram sem nenhuma escola. No padrão 'Muito Crítico' ficaram 04 escolas - exatamente o mesmo número de escolas da edição anterior do teste nesse padrão. No 'Crítico', 14 escolas, havendo apenas o deslocamento de 04 (quatro) escolas para o nível mais alto do padrão 'Crítico', totalizando 05 (cinco) escolas no nível 225 a 250, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 21: Resultados do SPAECE 9º Ano – 2011: Língua Portuguesa

Padrões de Desempenho	Níveis	Nº de Escolas por Padrão de Desempenho
Muito Crítico	Até 200	04
Crítico	200 a 225	09
	225 a 250	05
Intermediário	250 a 275	-
	275 a 300	-
Adequado	300 a 325	-
	325 a 350	-
	350 a 375	-
	Acima de 375	-
	Total de Escolas Avaliadas	18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2011 (SEDUC/CEARÁ).

Na disciplina de Matemática, no 9º ano, confirmando a tendência de queda de desempenho no último ano do Ensino Fundamental, convém destacar que das 18 (dezoito) escolas avaliadas, 11 (onze) ficaram no padrão ‘Muito Crítico’ de desempenho e 07 (sete), no padrão ‘Crítico’.

Já na edição de 2012, 17 (dezesete) escolas foram avaliadas e tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, os padrões de desempenho alcançados oscilaram entre ‘Muito Crítico’ e ‘Crítico’. E, considerando as três edições da prova (2010, 2011 e 2012), tem-se a síntese abaixo para a disciplina de Língua Portuguesa:

Quadro 22: Resultados do SPAECE (9º Ano) Língua Portuguesa: 2010 a 2012

Edição	Muito Crítico (Até 200)	Crítico (200 a 250)	Intermediário (250 a 300)	Adequado (Acima de 300)	Total de Escolas
2010	04	13	-	-	17
2011	04	14	-	-	18
2012	04	13	-	-	17

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SPAECE 2010, 2011 e 2012 (SEDUC/CEARÁ).

Ampliando esse olhar para o contexto da 12ª CREDE, tem-se os seguintes dados para Língua Portuguesa:

Quadro 23: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 9º ano/2011 – Língua Portuguesa

Município	Proficiência
Quixeramobim	228,38
Madalena	226,37
Boa Viagem	221,53
Banabuiú	219,96
Ibicuitinga	219,23
Quixadá	214,44
Choró	212,63
Ibaretama	210,71

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da SEDUC/CEARÁ.

E, em Matemática, observam-se as seguintes médias de proficiência:

Quadro 24: Proficiência Média dos Municípios da CREDE 12 – SPAECE 9º ano/2011 – Matemática

Município	Proficiência
Quixeramobim	243,04
Madalena	240,44
Banabuiú	234,69
Boa Viagem	234,39
Ibicuitinga	226,04
Ibaretama	221,74
Choró	220,3
Quixadá	219,56

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis no site da SEDUC/CEARÁ.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que também em relação aos municípios que compõem a 12ª CREDE, Quixadá vai obtendo desempenho menor à medida que avança o ano de escolaridade avaliado. No 2º ano, por exemplo, a proficiência média do município foi a terceira menor, considerando os oito municípios da região. Já no 9º ano, em matemática, Quixadá obteve o menor desempenho dentre os municípios desse mesmo grupo.

Das exposições feitas até aqui, fica claro que os resultados das edições de 2010 e 2011 do SPAECE revelam notáveis avanços no 2º ano (SPAECE Alfa). Se em 2010, havia 08 (oito) escolas no padrão mais alto da escala de proficiência - Desejável -, em 2011, esse número de escolas eleva-se para 18 (dezoito); um aumento de mais de 100% de escolas a atingirem esse padrão de desempenho. Ações do PAIC e o provável incentivo trazido pelo Prêmio Escola Nota Dez podem

ser aliados das escolas nesses avanços, além da relevância social e política do SPAECE-Alfa no Ceará e no Brasil, que provavelmente incentiva a canalização de esforços e investimento nesse ano de escolaridade.

No 5º ano, o avanço é bem mais tímido. As edições de 2010 e de 2011 do SPAECE revelaram que nenhuma das escolas atingiu o nível 'Adequado' em Língua Portuguesa, por exemplo. Em 2012, 32 (trinta e duas) escolas avaliadas, apenas 03 (três) obtiveram o padrão 'Adequado'. Fica a expectativa de que a ampliação do PAIC - o PAIC Mais - possa alavancar a melhoria da aprendizagem e, por consequência, dos resultados do SPAECE.

Já no 9º ano, o quadro se agrava. Nenhuma escola obtém em Língua Portuguesa, o nível Adequado nem Intermediário de desempenho se forem considerados os resultados de 2010, de 2011 e de 2012. E os resultados em Matemática são ainda mais baixos, como já demonstrado. Observa-se ainda que não há indícios de uma política pública voltada para os anos finais do Ensino Fundamental, a exemplo do que ocorre com o 2º e 5º anos, embora se considere o crescente grau de complexidade do teste conforme o ano avaliado.

Esses resultados do SPAECE guardam semelhanças com os do IDEB, que apontam crescente melhoria de desempenho nos anos iniciais face à queda de desempenho nos anos finais do Ensino Fundamental e também com a Prova Brasil. O menor desempenho dos estudantes no último ano desse nível de escolaridade, e mesmo os resultados gerais obtidos nas avaliações externas, abrem espaços para várias indagações sobre a repercussão da avaliação externa nas escolas públicas, instigando a imersão nesse cenário.

É com esse intuito que, no capítulo seguinte, será abordado o papel da SME como órgão de importância estratégica na consolidação da cultura avaliativa e na disseminação dos resultados e usos do SPAECE em prol da melhoria da qualidade da rede pública municipal de ensino de Quixadá.

2 ANÁLISE DO USO DO SPAECE PELA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE QUIXADÁ

Os resultados apresentados pela rede pública municipal de Quixadá no SPAECE demandam um incursão cuidadosa na forma como a SME concebe, planeja, implementa e acompanha essa avaliação externa. O que ocorre com o SPAECE em Quixadá? Como a SME orienta o trabalho das escolas na apropriação e uso pedagógico de seus resultados? As orientações, em âmbito municipal, se diferenciam conforme o ano avaliado? Que políticas, programas, projetos, a SME implementa a partir dos dados dessa avaliação?

Em busca de respostas para esses questionamentos, neste capítulo, apresenta-se o trabalho desenvolvido pela SME com relação ao SPAECE, segundo dados coletados por questionários mistos aplicados a técnicos e ex-técnicos da SME, num total de 15 (quinze) pessoas. Tais informações vêm acompanhadas de análises documentais e de considerações teóricas sobre avaliação externa.

2.1 A cultura avaliativa: o consenso a favor do uso das avaliações externas como instrumento de gestão

A política de valorização e uso das avaliações em larga escala tem crescente consolidação nos sistemas educacionais. Hoje, já não se discute a possibilidade de não utilizá-la; discute-se, em geral, como efetivá-la enquanto instrumento de gestão. Contudo, antes de apresentar análises sobre seu uso, é oportuno retomar documentos oficiais que enfocam a importância da avaliação para os sistemas educacionais, bem como conceitos e objetivos da avaliação externa, contrapondo-os com a percepção que os respondentes dos questionários revelaram sobre a temática ora analisada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao tratar da Organização da Educação Nacional, em seu artigo 9º, estabelece que:

A União incumbir-se-á de:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996).

Corroborando com esse ordenamento, pode-se também citar o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2011-2020²⁵, no qual se estabelece a avaliação da qualidade do ensino por meio do IDEB:

Art. 11. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB será utilizado para avaliar a qualidade do ensino a partir dos dados de rendimento escolar apurados pelo censo escolar da educação básica, combinados com os dados relativos ao desempenho dos estudantes apurados na avaliação nacional do rendimento escolar. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2010)

Ainda em âmbito federal, mas também com repercussão em todos os entes da federação, tem-se também o Documento-Referência da Conferência Nacional de Educação (CONAE/2014). Esse documento, cujo propósito é nortear as discussões que serão promovidas em conferências livres, municipais e/ou intermunicipais, estaduais e do Distrito Federal, tem como tema "O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração".²⁶

Estruturado em 7 (sete) eixos, o referido Documento enfatiza sobremaneira, a importância da avaliação na melhoria da qualidade e ensino, apontando, inclusive, a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica como política de Estado. Dentre os eixos, destaca-se "Qualidade da Educação: democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e aprendizagem" - Eixo IV (BRASIL, 2013, p. 54, grifo nosso).

No mesmo documento, faz-se uma relevante ressalva sobre avaliação:

A avaliação deve considerar não só o rendimento escolar como "produto" da prática social, mas precisa analisar todo o processo educativo, levando em consideração as variáveis que contribuem para a aprendizagem, tais como: os impactos da desigualdade social

²⁵ (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2010)

²⁶ (BRASIL, 2013)

e regional nas práticas pedagógicas; os contextos culturais nos quais se realizam os processos de ensino e aprendizagem; a qualificação, os salários e a carreira dos/das professores/ as; as condições físicas e equipamentos das instituições educativas; o tempo diário de permanência do/da estudante na instituição; a gestão democrática; os projetos político-pedagógicos e planos de desenvolvimento institucionais construídos coletivamente; o atendimento extraturno aos/às estudantes; e o número de estudantes por professor/a na educação em todos os níveis, etapas e modalidades, nas esferas pública ou privada. (BRASIL, 2013, p.54)

Desse modo, pode-se observar o quanto a temática da 'avaliação' tem ocupado crescente espaço nos documentos oficiais da educação pública, nas agendas políticas, enfim, nas mobilizações feitas em torno da melhoria da qualidade da educação. É possível ainda, observar o quanto o significado de avaliação tem-se expandido, envolvendo aspectos múltiplos que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

Seguindo a política educacional focada no uso da avaliação externa enquanto instrumento de gestão da melhoria da qualidade do ensino, o estado do Ceará, ainda na década de 1990, cria o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE.

Esse sistema (SPAECE) tem por objetivo fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares e gestores um quadro da situação da Educação Básica da Rede Pública de ensino. (CEARÁ, c2008b)

O objetivo traçado pelo SPAECE alinha-se às contribuições de Freitas (2009, apud MACHADO, 2012), que define a avaliação em larga escala como:

um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas. (FREITAS, 2009, apud MACHADO, 2012, p. 47)

Pode-se mesmo afirmar que (re)orientação de políticas públicas emerge no cenário das avaliações externas de forma recorrente. Contudo, apesar de ser um objetivo amplamente difundido nas abordagens dessa temática, é importante investigar se essa recorrência tem implicações concretas nos sistemas ou se

representa, em maior medida, a simples reprodução de discursos oficiais.

Essas reflexões ensejam uma pausa demasiadamente breve, mas necessária, para pontuar algumas considerações sobre o que são políticas públicas.

Teixeira (2002) define-as como

diretrizes, principalmente norteadoras de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre o poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e o Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamento) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não-ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam os cargos.” (TEIXEIRA, 2002, p.2)

No escopo do que pregam os documentos oficiais, é imprescindível pensar o aspecto político que envolve o uso consequente dos resultados da avaliação externa, com vistas à melhoria da qualidade dos sistemas de ensino, das escolas.

É o 'agir' que pode viabilizar a articulação planejada e produtora da avaliação externa com vistas à melhoria da educação. Nessa perspectiva, aborda-se, na sequência desse estudo, o papel assumido pela SME de Quixadá frente ao SPAECE.

2.2 O SPAECE na perspectiva da SME (2009-2013)

Antes de abordar o papel da SME na articulação de ações referentes ao SPAECE, é indispensável destacar alguns aspectos que marcaram (e marcam) a gestão municipal da educação, uma vez que tais aspectos trazem importantes implicações para a organização interna da secretaria e, consequentemente, para o trabalho desenvolvido junto às escolas.

A gestão anterior assumiu o governo municipal por quatro anos, de 2009 a 2012. Nesse período, foram nomeados três secretários de educação. O primeiro deles, que passou mais tempo na função, geriu a pasta por 02 (dois) anos. Após sua

exoneração, assumiu outra secretária e antes do término da gestão, houve ainda, mais uma mudança.

Em 2013, assume a Prefeitura, um novo governo e, nomeada a então secretária, deu-se início a transferência de vários profissionais que atuavam na Gerência da Educação Básica (equipe interna da SME) para as salas de aula. Mesmo em face à saída de vários técnicos, até o final do mês de fevereiro, não havia chegado novos profissionais para a citada Gerência; permaneceram nela, apenas poucos técnicos nomeados como supervisores, cujo cargo, já em extinção, assegura-os a lotação na equipe interna da SME. No final do mês de fevereiro, é anunciada a saída da secretária e um outro gestor assume a pasta. Com a sua chegada, tem início a contratação de novos profissionais para compor o quadro da Gerência da Educação Básica, restrito até então, aos supervisores.

É oportuno também destacar que, conforme informações da gerente da Educação Básica nomeada por essa nova gestão, a SME não conta com arquivo documental. Muitas pastas, referentes aos mais diversificados assuntos, inclusive com boletins e dados do SPAECE, foram extraviadas. Isso ocorrera, segundo ela e também uma das ex-gerentes da Educação Básica, quando da mudança de prédio da Secretaria, em 2011. Durante a mudança, os arquivos foram guardados em uma espécie de galpão e quando a nova gestão procurou reavê-los, encontrou-os danificados por cupins e umidade.

Dado esse contexto, pareceu produtivo a essa investigação, aplicar questionários tanto àqueles profissionais que outrora estavam lotadas na SME, quanto aos que permaneceram e ainda àqueles que ora chegam. Sete entrevistadas não mais compõem o atual quadro de professores lotados na SME, mas foram solicitadas a responder ao questionário, dada sua experiência no trabalho outrora desenvolvido por esse órgão. Todas elas responderam e devolveram o questionário. Oito questionários foram recebidos da atual equipe, sendo que um deles fora respondido por um grupo de três profissionais e outro, por uma dupla. Os demais foram individuais. O intuito foi o de levantar dados referentes ao SPAECE tanto relativos à gestão anterior quanto sinalizar possíveis ações pensadas pela nova gestão.

Com esse instrumental tornou-se possível identificar como a SME vê, interpreta e conduz ações referentes ao SPAECE, sobretudo na gestão anterior,

dado o pouco tempo da equipe que ora se forma. Além da aplicação de questionários, também foram registrados dados coletados junto a gerentes da Educação Básica e pesquisa documental, a fim construir com mais propriedade o quadro de política pública voltada ao SPAECE no município de Quixadá.

2.2.1 O objetivo do SPAECE

A maioria dos respondentes associam – coerentemente - o SPAECE à formulação/implementação de políticas públicas e/ou à produção de subsídios para a melhoria da aprendizagem escolar. Como já demonstrado, o SPAECE tem por objetivo fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de demonstrar a situação da rede de ensino.

Contudo, em 04 (quatro) dos 15 (quinze) questionários aplicados, verifica-se a associação entre SPAECE e avaliação/medição do nível de aprendizagem/proficiência dos alunos, conforme resposta identificada em pergunta aberta:

- Avaliar o nível de aprendizagem dos alunos/as.
- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos.
- Avaliar o nível de proficiência dos alunos e/ou escola nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.
- Medir o nível de aprendizagem dos alunos e a eficiência do ensino.

Embora contemple também esse viés, é fundamental pensar a avaliação externa num sentido mais amplo. A esse respeito, Soligo (2010) alerta:

as avaliações em larga escala contribuem para a melhoria da qualidade da educação, não apenas como instrumento para aferir as competências e habilidades, mas como uma ferramenta contínua de trabalho, onde professores, gestores e técnicos identificam condições problemáticas para propor novas possibilidades pedagógicas na escola. (SOLIGO, 2010, p.5)

A aferição do nível de aprendizagem realizada pelo teste precisa, pois, estar associada a ações que visem à melhoria das escolas e sistemas. E seu caráter de diagnóstico precisa ser tomado, em toda sua potencialidade, como via de melhoria da qualidade da educação. Vianna (2000 apud SOUSA; ARCAS, 2010) traz

contribuições de grande relevância para essa discussão, esclarecendo que:

A avaliação não se limita apenas à verificação do rendimento escolar, atividade rotineira (e burocrática) no âmbito institucional da escola. A avaliação atual concentra-se em um nível maior, segundo uma perspectiva integrada a programas de qualidade. (VIANNA, 2000 apud SOUSA; ARCAS, 2010, p.184)

Apontando para a mesma compreensão, Rezende et al (2012), observam que:

a avaliação educacional assume duas funções na estrutura republicana em permanente construção: a de diagnóstico da educação e a de avaliação de políticas públicas educacionais, servindo como termômetro eficiente de acompanhamento constante. (REVISTA PESQUISA E DEBATE EM EDUCAÇÃO, 2012, p.41)

Das considerações feitas sobre o objetivo do SPAECE, destaca-se ainda, a seguinte, dada por um dos respondentes: “Avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas através do desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos anos finais e no Ensino Médio”.

Um aspecto interessante é revelado nessa colocação: o desempenho dos alunos não aparece como objetivo do teste, mas, sim, a avaliação da qualidade do ensino que se pode, através desse desempenho, verificar. Não é o aluno propriamente que é avaliado, mas a rede de ensino a qual pertence. O desempenho dos estudantes revela, pois, o nível da qualidade de ensino que recebe, de modo geral.

Essa compreensão é também apresentada por Libâneo (2004, p. 238), ao citar Casassus:

Embora sejam os alunos os que respondem a provas e questionários, na realidade não são os alunos que são avaliados. O que se avalia é o rendimento do sistema por meio das respostas dos alunos. Então, as interrogações dos estudos deveriam consistentemente orientar-se, não às pessoas que são os alunos, mas ao sistema no qual estão inseridos os alunos. (CASASSUS, 1999 apud LIBÂNEO, 2004, p. 238).

Considerando as respostas dadas, parece razoável defender a pertinência de aprofundar estudos e reflexões acerca do SPAECE, na perspectiva de compreender-lhe melhor o objetivo, pois se faz ainda necessário desconstruir a compreensão de

que o foco do teste está no aluno, haja vista o objetivo dessa avaliação, já explicitado. Também é preciso assinalar que o consenso sobre esse objetivo é fundamental para o desencadeamento de ações claras e articuladas em torno dessa avaliação.

2.2.2 A atuação da SME em relação ao SPAECE

Compreendido, em linhas gerais, o objetivo do SPAECE na visão dos técnicos da SME, com suas respectivas particularidades, emerge outro questionamento: Como esses técnicos avaliam a atuação da SME em relação ao SPAECE?

Nesse item, mais uma vez as respostas divergem. Alguns respondentes avaliam essa atuação em poucas palavras: "ativa"; "satisfatória"; "coloca-se à disposição para que ocorra bem". De maneira geral, pode-se acreditar que a resposta sintética não traduz má vontade ou indisposição em colaborar com a pesquisa, uma vez que esses respondentes apresentaram respostas bem mais longas em outros itens. Tais respostas mais parecem estar associadas à falta de argumentos para justificar essa avaliação positiva ou a algum desconforto com o item, pois é possível haver receio de comprometer a imagem do órgão e a própria imagem do respondente, dado que ele integra (ou integrou) o setor analisado: a GEB.

Vale destacar que a atuação da SME em relação ao SPAECE é considerada positiva por 80% dos respondentes. São apontados como elementos dessa atuação: análise de boletins; elaboração de 'força-tarefa'; melhor divulgação dos dados em 2011; melhor acompanhamento à aplicação das provas em 2012; monitoramento de metas; orientação pedagógica; redimensionamento de ações.

Na abordagem desses elementos não foi possível identificar quais boletins eram analisados, que ações foram redimensionadas nem maiores informações sobre a 'força-tarefa'. Entretanto, uma das técnicas da SME, em conversa informal, esclareceu que força-tarefa era um conjunto de ações desenvolvido pela SME com intuito de alavancar os resultados do SPAECE. Porém, dada a perda de arquivo documental da secretaria, não foi possível localizar tal documento. Dentre outras respostas, convém destacar que um dos respondentes relativiza o desempenho da SME: "Houve um certo desempenho, principalmente em 2011 e no

acompanhamento à aplicação das provas no ano de 2012". Em um outro questionário, registra-se que a atuação da SME em relação ao SPAECE é "Regular, visto que não há um acompanhamento dedicado a atingir as metas estabelecidas para o SPAECE pela SEDUC".

Ainda sobre esse item, convém frisar a referência feita a metas. Como ação positiva, cita-se o 'monitoramento de metas' e em outro questionário, no qual se avaliou como regular a atuação da SME, aponta-se a existência de metas estabelecidas para SPAECE, as quais demandam acompanhamento. Diante dessas respostas, fica a dúvida: há ou não há acompanhamento às escolas com vistas à consecução de metas? Existe ou não existe esse monitoramento? Como é feito?

Essas respostas comportam ainda, outras importantes reflexões. Primeiro é preciso reconhecer que ao avaliarem a atuação da SME em relação ao SPAECE, os respondentes estão, de certo modo se autoavaliando, pois esses técnicos eram responsáveis pelo trânsito SME - escola - o que, por si, já traz certo peso ao item. Outro aspecto que merece destaque é a indicação de datas, com ênfase em um ano ou outro, o que parece evidenciar a descontinuidade de ações, possivelmente advinda da troca de gestores aqui relatada.

Também é interessante relacionar as respostas desse item ao que fora respondido no item anterior, sobre o objetivo do SPAECE. Embora a maioria dos respondentes tenha associado o SPAECE ao fornecimento de subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, não há referência clara a ações que se destinem a tal objetivo quando são citadas ações positivas da SME em relação ao SPAECE. As ações empreendidas, compreendendo os limites desta investigação, parecem sugerir iniciativas mais pontuais, sem a robustez de uma política ou programa.

Os respondentes também foram solicitados a analisar os resultados do SPAECE 2011, por ano avaliado. Quatro deles apresentaram respostas bastante sintéticas, por exemplo: **2º ano:** "Desejável"; "Ocorreu um crescimento". **5º ano:** "Crítico"; "Precisa melhorar". **9º ano:** "Bastante Crítico"; "Muito Crítico".

Outras respostas indicaram apenas a proficiência obtida em cada ano avaliado e como as citadas anteriormente, não apresentaram conteúdo analítico, como solicitado no enunciado da questão.

A respeito dos resultados do 2º ano, um respondente faz a seguinte análise: “Diante das formações organizadas e ministradas pela SME e editora, sugestões de atividades e projetos, não considero positivo”. Essa resposta reflete a profundidade dessas considerações, uma vez que não usa como parâmetro apenas o alcance do padrão ‘desejável’, já atingido pelo município no ano considerado. Abre espaço para questionamentos como: como obter avanços maiores? Qual a repercussão dessas formações em sala de aula? Como intervir, enquanto SME, para que haja maiores progressos? Vale ainda lembrar que os resultados obtidos por municípios vizinhos, já demonstrados neste estudo, desperta também outra pergunta: por que ainda estamos na atual posição de desempenho?

Quanto ao 5º ano, destaca-se a seguinte análise: “Não há um acompanhamento sistemático pelos professores e ocorre ruptura de um ano para outro, pois os alunos que saíram do 2º ano alfabetizados estão chegando ao 5º com muita dificuldade”. É bem possível que o PAIC Mais possa suprir essa lacuna e consolidar as aprendizagens do PAIC.

Já quanto ao 9º ano, destaca-se que: “Ainda precisamos rever a metodologia e o acompanhamento dos professores, pois nossos alunos estão em sua maioria, entre os padrões Muito Crítico e Crítico”.

Convém destacar que dos anos avaliados pelo SPAECE, o 9º foi o menos analisado pelos respondentes. Em cinco questionários, nos quais havia respostas para o 2º e 5º anos, o espaço reservado para o 9º ano ficara em branco. Seria esse ano de escolaridade menos enfatizado pela SME?

2.2.3 Metas da SME em relação ao SPAECE

Alinhado ao item analisado acima, no questionário também se perguntou sobre a existência de metas estabelecidas para o município em relação ao SPAECE. Curiosamente, cerca de 50% dos entrevistados deixaram esse item ou em branco, ou disseram não lembrar. Tal fato poderia ser explicado, em parte, pelo fato de haver entre os respondentes, profissionais recém-chegados à SME. No entanto, caso essas metas tenham sido estabelecidas, seria razoável esperar sua ampla divulgação entre as escolas e, desse modo, poder-se-ia acreditar que os novos integrantes da GEB as conhecessem, uma vez que esses profissionais vêm de

escolas, em sua grande maioria. Houve ainda, para este item, as seguintes respostas referentes às metas estabelecidas pela SME: "Analisar os resultados por escola, envolvendo todos os segmentos, objetivando a elaboração de propostas/projetos para a superação dos resultados apresentados" e "Melhoria dos índices".

Também numa referência ao estabelecimento de metas pela gestão anterior, foi citada a meta de 'Nenhum a Menos'²⁷, por um dos respondentes:

A SME estabeleceu a meta de "Nenhum a Menos" para a realização da prova. Para atingir essa meta, ela (SME) se prepara e dá suporte às escolas para que nenhum aluno deixe de fazer a prova, conseguindo, em alguns Distritos Educacionais, 100% de frequência.

Em relato oral,²⁸ a profissional que esteve à frente da Gerente da Educação Básica no ano de 2012, também cita essa mobilização e preparação logística para o dia da prova. Segundo a gerente, foi feita em cada Distrito, uma mobilização junto aos pais, alunos, monitores do Programa Mais Educação e professores a fim de esclarecer/reforçar a importância do SPAECE e incentivar a frequência dos estudantes. Para intensificar ainda mais essa frequência, foram disponibilizados para cada Distrito, no dia da prova, transporte para buscar os alunos faltosos. Ela informa ainda que as escolas são orientadas a servir o lanche antes da prova e a não promover o recreio (intervalo) para as turmas não avaliadas, a fim de que o ambiente escolar colabore com a concentração e calma necessárias ao momento da avaliação.

A meta consistentemente apontada, nesse item, referiu-se ao 'Nenhum a Menos', ou seja, a garantia do percentual de 100% dos alunos no dia da realização da prova. Portanto, sem vinculação aos resultados acadêmicos do SPAECE propriamente ditos, apenas ao percentual de participação.

É reconhecida a importância de tal meta, a despeito de alguma objeção que possa guardar, bem como também se reconhece a necessidade da estruturação logística para o SPAECE. No entanto, parece oportuno estender essa perspectiva de

²⁷ Termo adotado possivelmente por influência da Teoria 'Nenhum a Menos' do GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação), adotada durante alguns anos, no município.

²⁸ Relato colhido em dezembro de 2012.

'nenhum a menos' também para o âmbito acadêmico, quanto à garantia do direito de aprender – comum a todos os alunos.

Ainda sobre as metas estabelecidas pela SME em relação ao SPAECE, observou-se que dois respondentes afirmaram não haver metas. E que outro, ratificando a existência delas, apontou-a: "... superar o resultado anterior (que depende de cada escola)". Nesse contexto, cabe perguntar: Há mesmo metas? São conhecidas? Como monitorar ações quando não se tem metas ou estas não são do conhecimento de todos?

2.2.4 Aplicações do SPAECE no município de Quixadá

Os respondentes também foram questionados quanto ao uso que o município faz do SPAECE. Neste item foram listadas alternativas de resposta. Todas as alternativas foram assinaladas - umas mais vezes; outras, menos. As alternativas foram assinaladas na recorrência abaixo identificada, em ordem decrescente:

Quadro 25: Quais aplicações do SPAECE no município de Quixadá você conhece?

Alternativas	Qte. de vezes que a alternativa foi assinalada
Informar às escolas sobre a aprendizagem dos alunos	10
Premiar escolas com melhores desempenhos.	08
Avaliar e/ou orientar a política municipal de avaliação.	07
Informar às famílias e ao público em geral, os resultados de aprendizagem dos alunos.	05
Definir estratégias de formação docente.	04
Alocar recursos.	03
Evolução funcional dos docentes	03
Premiar alunos com melhores desempenhos.	03
Outra(s). Qual/Quais? (Projetos de Aulas de Campo)	01

Fonte: Questionário elaborado e aplicado pela pesquisadora, a partir das leituras de Brooke e Cunha (2011)

Curiosamente, numa lista de 09 (nove) itens, o uso do SPAECE para 'avaliar e/ou orientar a política municipal de avaliação' foi o terceiro mais citado, numa inversão do que se apresentara nas análises anteriores. É oportuno ressaltar que o uso mais frequentemente apontado do SPAECE foi para 'Informar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos'.

A esse respeito, Silva, Garcia e Bicalho ([2013]) dão importante alerta:

Professores, pais e alunos são os primeiros interessados na informação e discussão destes resultados. Mas em geral, grosso modo, são apenas superficialmente informados em percentuais numéricos do resultado de sua escola. A frieza dos índices de proficiência isolada da análise contextual diz muito pouco ou nada sobre em quais patamares a escola se encontrava, onde se situa e quais decisões precisa tomar e colocar em prática para a melhoria da qualidade do ensino ministrado. (SILVA; GARCIA; BICALHO, [2013], p. 12)

Outro aspecto que merece destaque é a comparação entre o que se respondera sobre a atuação da SME em relação ao SPAECE e sobre os usos que dele se faz. Naquela oportunidade foi citado que a SME atua no 'monitoramento de metas'. Porém, em nenhum outro momento, o estabelecimento de metas fora apontado como uma ação feita pelo município a partir do SPAECE. Essa contradição parece indicar a necessidade de se aprofundar discussões sobre essa avaliação e suas repercussões. Vale lembrar que no questionário, havia um item específico para tratar sobre metas e o item foi o que apresentou o maior número de não-resposta. Mais da metade dos respondentes deixaram-no em branco.

2.2.5 Projetos e programas decorrentes dos resultados do SPAECE

Ao serem perguntados a respeito da implementação de projetos ou programas, na rede municipal, a partir dos resultados do SPAECE, quase 50% dos respondentes afirmaram não ter ocorrido tal ação. Os demais citaram, como resposta a esse item, o PAIC, projetos de leitura e escrita, Projeto Peteca, Programa Mais Educação, Programa Luz do Saber e o Programa de Integração da Escola com a Família - PIEF. Contudo, muitos desses programas/projetos citados não guardam relação direta com o SPAECE, com exceção dos projetos de leitura e de escrita, que aqui não oportunizam análises mais detalhadas dadas as limitações da pesquisa.

Ainda convém destacar que nenhuma iniciativa municipal fora apontada claramente, pelo menos como iniciativa sistematizada. Cabem, então, algumas indagações: se o objetivo do SPAECE é fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, o que dizer diante da (quase) inexistência de programas e projetos a ele vinculados? Para que tem servido o SPAECE em Quixadá? Suas potencialidades são, de fato, exploradas?

É fato que programas como o PAIC e o Luz do Saber podem trazer, como consequência de sua implantação, a melhoria dos resultados do SPAECE. Aqui mesmo, em seções anteriores, fez-se a relação entre o PAIC e a melhoria de desempenho dos alunos do 2º ano. Mas, o que tem sido feito pelas outros anos não contemplados pelo PAIC e mais recentemente pelo PAIC Mais? E quanto ao Programa Mais Educação²⁹, que tem como um de seus macrocampos o “acompanhamento pedagógico”, que atividade realiza a partir do SPAECE? Seus resultados são considerados no planejamento de ações?

Nas poucas leis³⁰ municipais relacionadas à educação, consta a Lei nº 2.437, de 02 de junho de 2010, que cria o Projeto de Monitoria para desenvolver atividades complementares das escolas da rede municipal. Em seu artigo 1º, a referida lei cria vagas para acompanhamento pedagógico nas áreas de Matemática e de Português. Contudo, embora essa oportunidade pudesse ser aproveitada para associar essa atuação de monitores aos ricos dados trazidos pelo SPAECE, não há, no documento, qualquer referência entre o trabalho a ser desenvolvido pelos monitores e a avaliação - nem interna nem externa.

Já no artigo 4º da citada Lei, fica estabelecido que a monitoria educacional será "acompanhada e planejada pelos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) das escolas dos distritos educacionais urbanos e rurais em seus planejamentos pedagógicos mensais". Não seria esse um momento de a SME sinalizar o uso mais consequente dos resultados SPAECE?

Também, em busca de identificar o uso do SPAECE na implementação de políticas públicas, buscou-se informações sobre o Plano Municipal da Educação. No entanto, não há versão atual do Plano. A última versão foi elaborada para os anos de 2005 a 2008.

Foi pesquisado também o Plano de Ações Articuladas – PAR (FUNDO, c2012). No Portal FNDE, constam os seguintes esclarecimentos sobre o PAR:

²⁹ De acordo com o Portal MEC, o Programa Mais Educação, instituído em 2007 e regulamentado em 2010, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.(BRASIL, 2013)

³⁰ A pesquisadora esteve na Câmara Municipal de Quixadá em busca de leis, portarias e outros documentos oficiais relativos à educação e encontrou um número extremamente limitado desses documentos. Em maior quantidade encontrara apenas documentos referentes a questões salariais e abono.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) condicionou o apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação à assinatura, pelos estados, Distrito Federal e municípios, do plano de metas Compromisso Todos pela Educação. Depois da adesão ao Compromisso, os entes federativos devem elaborar o Plano de Ações Articuladas (PAR) [...].

[...]

Para ajudar os municípios e os estados na elaboração dos planos, o MEC oferece um roteiro de ações com pontuação de um a quatro, 13 tipos de tabelas com dados demográficos e do censo escolar de cada ente federativo e informações sobre como preencher os dados. Os itens pontuados pelo município/estado com os números um e dois representam suas maiores prioridades. [...]

Com o objetivo de implantar o PAR, o MEC tomou duas providências: fez parceria com 17 universidades públicas e com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) para que essas instituições auxiliem as prefeituras nas tarefas de diagnóstico e elaboração dos planos; e contratou uma equipe de consultores, que foi aos municípios prioritários – aqueles com os mais baixos índices de desenvolvimento da educação básica (Ideb) – para dar assistência técnica local. Além disso, alguns estados assumiram o compromisso de ajudar seus municípios no diagnóstico e na elaboração dos planos. Desse modo, todos os municípios dos estados do Acre, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Amazonas e Tocantins já concluíram o PAR e o enviaram para análise do Ministério.

Roteiro do PAR

A dinâmica do PAR tem três etapas: o diagnóstico da realidade da educação e a elaboração do plano são as primeiras etapas e estão na esfera do município/estado. A terceira etapa é a análise técnica, feita pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e pelo FNDE. Depois da análise técnica, o município assina um termo de cooperação com o MEC, do qual constam os programas aprovados e classificados segundo a prioridade municipal. O termo de cooperação detalha a participação do MEC – que pode ser com assistência técnica por um período ou pelos quatro anos do PAR e assistência financeira. No caso da transferência de recursos, o município precisa assinar um convênio, que é analisado para aprovação a cada ano. (FUNDO, c2012)

O município de Quixadá, ao assinar o Termo de Adesão ao Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação, comprometeu-se, segundo a seção 'Apresentação' do PAR (QUIXADÁ, [2007]), de 2008, em

melhorar seus indicadores educacionais a partir do desenvolvimento de ações que possibilitassem o cumprimento das diretrizes estabelecidas no referido Termo de Adesão e também o alcance das metas estabelecidas no IDEB [...] Assim seu principal objetivo (do PAR) é contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens,

habilidades e competências, atitudes e valores necessários para a sua formação integral. (QUIXADÁ, [2007])

No PAR, em 'Diagnóstico', constante na Dimensão 1: Gestão Educacional, a SME reafirma sua organização através da Gestão Descentralizada e Integrada, já citada nesta pesquisa, e aponta seu papel na definição das diretrizes de gestão, qual seja: acompanhar e orientar as escolas em seus programas de gestão administrativa e pedagógica, assegurando a autonomia das unidades escolares, de forma responsável.

A gestão pedagógica inclui, obviamente, a análise das avaliações externas. Sobre esse item constante no Diagnóstico do PAR, a equipe da SME responsável pela sistematização desse documento, dá as seguintes informações, a partir das perguntas constantes no instrumental do PAR:

▪ **A secretaria analisou os resultados da Prova Brasil das escolas sob sua responsabilidade?**

Sim. A SME analisou os resultados e discutiu com todos os coordenadores, que repassaram aos diretores e professores de todas as escolas.

▪ **Qual a opinião?**

A SME considera que devem ser desenvolvidas ações pedagógicas sistemáticas para que haja a melhoria dos índices de aprendizagem.

▪ **Reflete a realidade?**

Sim, a opinião reflete a realidade, porém a sistemática de avaliação interna, ainda tradicional, diverge nos conteúdos do sistema de avaliação externa.

▪ **Há outro processo de avaliação?**

Sim, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE. PAR (QUIXADÁ, [2007])

Esses dados do 'Diagnóstico', autorizam os seguintes questionamentos: Por que os diretores não são também chamados junto com os coordenadores pedagógicos para o momento de análise da Prova Brasil? Que repercussão essa avaliação externa trouxe para a avaliação interna e para o currículo? Embora essas indagações se refiram mais diretamente à Prova Brasil, seriam também cabíveis ao SPAECE. Afinal, que inserção têm as avaliações externas nas políticas educacionais de Quixadá?

As ações e subações apresentadas no PAR, por sua vez, revelam a ênfase dada pelo município à acessibilidade de formação mínima para professores, conforme exigência legal; à oferta de curso de formação continuada para os

docentes em várias áreas, contemplando componentes curriculares e também outras temáticas, a exemplo Gênero e Diversidade, Educação em Direitos Humanos, dentre outras prioridades. Contudo, a temática da avaliação externa não é contemplada.

Outro documento analisado foi 'Projeção dos Planos de Metas – 2009/2012'³¹, no qual estão listadas 51 ações, envolvendo Projetos, Programas ou Atividades Continuadas, com perfis de Inovação ou de Manutenção. As metas, traçadas para o período de 2009 a 2012, contemplam, dentre outros elementos, a formação continuada para os docentes; a elevação dos Indicadores do IDEB; a implantação da organização curricular por disciplina; a Elaboração e aplicação da 'Provinha Quixadá' nos anos de 2009 a 2012. No entanto, no referido documento, no qual se traçam ações para 04 (quatro) anos, não há uma referência sequer, ao SPAECE. Afinal, que efeitos têm o uso e resultados do SPAECE? Ao que indicam essas considerações, o município parece ir na contramão do que anunciam os documentos oficiais do SPAECE e de concepções como as de Dalben (s/d, s/p.), citadas por Silva, Garcia e Bicalho ([2013]), sobre avaliação sistêmica

Uma modalidade de avaliação, em larga escala, desenvolvida no âmbito de sistemas de ensino, visando, especialmente, a subsidiar políticas públicas na área educacional. Constitui-se em um mecanismo privilegiado capaz de fornecer informações, sobre processos e resultados dos sistemas de ensino às instâncias encarregadas de formular e tomar decisões políticas na área da educação. É uma estratégia que pode influenciar a qualidade das experiências educativas e a eficiência dos sistemas, evitando o investimento público de maneira intuitiva, desarticulada ou insuficiente para atender às necessidades educacionais. (DALBEN, (s/d, s/p.)

Após essas reflexões sobre o SPAECE enquanto instrumento norteador de políticas públicas, à luz das respostas dadas nos questionários, da legislação oficial, da literatura sobre o assunto e dos documentos que estruturam as ações da SME, parece ser possível afirmar que, em Quixadá, existe um hiato entre avaliação externa e políticas públicas educacionais.

As respostas dadas à pergunta sobre projetos e programas implementados pela SME a partir do SPAECE, mesmo considerando a importância das ações elencadas, parecem evidenciar que a repercussão dessa atuação na gestão do

³¹ Documento disponibilizado por um técnico da SME, já ocupante, em anos anteriores, da função de Gerente da Educação Básica.

sistema, propriamente dito, é inexpressiva. Nenhuma ação referente à reestruturação de planos, leis ou programas/projetos municipais nem dos PPPs das escolas, por exemplo, fora apontada.

É sabido que muitas dessas iniciativas envolveriam o aval do Executivo. Contudo, na percepção aqui defendida, o papel estratégico da Gerência da Educação Básica precisa ser defendido, respeitado e reafirmado junto a prefeitos e secretários, sob pena de fragmentar o processo decisório respaldado em evidências. Em outras palavras: é preciso que os dirigentes municipais (prefeito(a) e secretário(a) de educação) respaldem o trabalho da GEB, garantindo oportunidades de formação para a equipe (participação em congressos, seminários, etc.), espaço para a socialização de seus planos de ações e dotação orçamentária para a realização dos mesmos.

2.2.6 Ações com foco no SPAECE voltadas aos profissionais da Gerência da Educação Básica

Buscando, então, identificar a movimentação da SME em torno do SPAECE, apresentou-se, no questionário, o item que indagou sobre a existência de ações internas voltadas aos profissionais da Gerência da Educação Básica, com foco no SPAECE. Os técnicos, mais uma vez, têm percepções diferentes: alguns deles afirmam não ter havido nenhuma ação focada em seu próprio grupo; outros apontam apenas a socialização dos resultados entre eles; há, também, os que relatam somente a elaboração de um cronograma de acompanhamento às escolas; outros não lembram ou desconhecem. Para exemplificar, seguem algumas respostas apresentadas pelos respondentes:

- ... há ações do tipo: reunião interna com a equipe da Educação Básica; reuniões e acompanhamento com os coordenadores de cada distrito; apresentação de resultados e planejamento de metas de desenvolvimento de aprendizagem, dentre outras.
- Enquanto componente dessa equipe até 2012, a SME trabalhava na organização dos técnicos que coordenariam o processo de aplicação do SPAECE, divulgando, monitorando e avaliando. Após esse momento, desenvolve plano de intervenção para melhoramento da aprendizagem.
- Ocorreu apenas a socialização dos resultados e a elaboração de cronograma de acompanhamento que, na maioria das vezes, não foi cumprido por falta de transportes.

- ... Houve apenas a divulgação dos resultados e elaboração do cronograma que não foi cumprido por razões externas.

Um dos respondentes, porém, afirma ter sido criado um grupo de estudo, que elaborou e aplicou avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática baseadas no modelo e descritores do SPAECE. Essa informação encontra consonância com o relato³² da técnica que atuou como gerente da Educação Básica nos anos de 2009 e 2010. A profissional informa que o município já teve avaliação própria - a 'Provinha Quixadá', aplicada em 2009 e 2010 aos alunos do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Acrescenta que a SME elaborava, aplicava e corrigia as avaliações, cujos resultados, eram repassados, através de gráficos, aos professores, por ocasião da Semana Pedagógica. Esses resultados eram analisados, em momento anterior, junto aos gestores e a SME, orientando, inclusive, a lotação de professores. Assim, se determinada turma apresentasse baixo desempenho, eram feitas reflexões sobre a permanência (ou não) do profissional numa mesma série/ano e também, eram discutidas eventuais necessidades de um acompanhamento mais sistemático por parte do gestor. Após as duas edições, a Provinha Quixadá foi extinta. A então gerente atribui esse fato à mudança de gestão.

Com exceção do grupo de estudo possivelmente responsável pela Provinha Quixadá, cuja duração foi de apenas 02 (dois) anos, como já se afirmou, as respostas dadas sugerem que a formação continuada dos próprios técnicos da SME ainda não é prioridade.

2.2.7 Socialização dos boletins do SPAECE pela SME

Quando solicitados a responder sobre os itens/aspectos mais enfatizados quando da abordagem do Boletim Contextual do SPAECE junto aos gestores e escolas, foram apontadas, dentro de uma lista dada, as seguintes respostas, listadas em ordem decrescente de frequência:

³² Relato colhido em maio de 2013.

Quadro 26: Itens/aspectos do Boletim Contextual mais enfatizados junto a gestores e escolas

Item/aspecto	Qte. de vezes que o item/aspecto fora assinalado
Escala de Proficiência	11
Metodologia do professor	10
Infraestrutura da escola	09
Organização e gestão da escola	08
Qualificação e motivação do corpo docente	08
Defasagem idade-série	06
Condição socioeconômica do aluno	02
Sexo do aluno	01

Fonte: Questionário elaborado e aplicado pela pesquisadora. (2013)

Os itens/aspectos 'raça do aluno' e 'clima acadêmico' também estavam na lista de itens. No entanto, a frequência de resposta para cada um deles foi zero. Já para o item "O Boletim Contextual não foi abordado pela SME junto a gestores e/ou escolas", houve uma marcação, acompanhada de "Eu nunca vi esse Boletim" – frase escrita no questionário pelo respondente.

As respostas evidenciam ainda que reflexões acerca de fatores extraescolares relacionados ao desempenho do aluno são colocadas em segundo plano. Abordagens sobre raça, sexo e condição socioeconômica do aluno estão entre as menos citadas.

Nessa mesma linha de socialização de dados do SPAECE, indagou-se quanto à divulgação/esclarecimento junto às escolas sobre a influência do SPAECE no cálculo da cota parte do ICMS. A grande maioria dos respondentes afirmou não ter havido ação alguma voltada a esse aspecto. Também para a maioria dos profissionais que colaboraram com a presente pesquisa, a SME não elaborou, ela mesma, relatórios analíticos sobre o desempenho das escolas no SPAECE.

Quanto às ações desenvolvidas pela SME após a publicação dos resultados do SPAECE, foram citadas as seguintes respostas: divulgação dos resultados através de boletins; reunião com diretores para a análise dos resultados e orientações necessárias para a evolução dos indicadores; garantia das formações do PAIC, como suporte; análises dos dados/resultados; formação continuada para professores e coordenadores; elaboração de instrumentais para análise e acompanhamento das ações desenvolvidas pelos professores; planejamento de estudo e intervenções; avaliação interna da SME com secretária e técnicos;

elaboração do Plano de Ação, por parte da SME; estabelecimento de metas para elevação dos índices de aprendizagem; mobilização da comunidade escolar na divulgação dos dados; sensibilização para que a escola trabalhe os descritores; trabalho com provas e simulados do SPAECE; avaliação e análise dos resultados atuais, comparando-os aos anteriores³³.

Algumas das ações citadas são pouco específicas, impossibilitando a identificação de ações bem delineadas quanto à atuação da SME após receber os resultados do SPAECE. Chama a atenção também a ocorrência da resposta "estabelecimento de metas para elevação dos índices de aprendizagem", face a não identificação de metas em outra seção do questionário.

Entretanto, dentre as respostas, observa-se, pela primeira vez, referência direta à equipe interna. Sinaliza-se uma ação realizada no próprio órgão e para a equipe que o gere pedagogicamente falando.

Vale lembrar que ao serem perguntados sobre a elaboração de relatórios analíticos pela própria SME sobre o desempenho das escolas do SPAECE, a maioria dos respondentes afirmou que a SME não realiza essa ação. Não seria o momento de avaliação interna após a publicação dos resultados do SPAECE, o momento ideal para fazê-lo?

Quanto ao estudo dos descritores, é preciso tecer também algumas considerações. O estudo dos descritores é de grande relevância para a compreensão do SPAECE. Contudo, é preciso cuidar para que não se tornem o norte do trabalho pedagógico, sobretudo porque a rede municipal, como já enfatizado, não possui, oficialmente, nem currículo nem diretrizes curriculares. Realidade que contrasta com o que consideram Moreira e Candau (2008, p.19): o currículo é 'coração da "escola"'.

Ao passo em que se reconhece a necessidade e importância de estudar os descritores do SPAECE, sente-se a ausência da abordagem de outros elementos trazidos pelo teste, a exemplo dos fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos alunos, bem como do estudo do desempenho individual dos alunos – em nenhum momento relatado. Cabem aqui as

³³ Como já fora enfatizado, nenhum dos instrumentos apontados nessa resposta (plano de ação, planejamentos, intervenções, formações, pauta de reunião interna) pode ser aqui ilustrado, dada a perda de arquivo documental da SME.

considerações de Soligo (2010), que ao analisar o uso dos resultados das avaliações em larga escala, afirma que

os dados coletados pelos testes e demais mecanismos de coleta constituem possibilidades que chegam às escolas e por vezes não são adequadamente utilizados. Isso ocorre por inúmeros motivos. Entre eles a falta de treinamento no manuseio dos materiais que chegam às instituições. (SOLIGO, 2010, p.3)

O autor assinala a necessidade de as escolas serem instruídas a analisar adequadamente os dados trazidos pelas avaliações externas. Para tanto, em um momento anterior, faz-se necessário que a equipe da SME se debruce sobre todos esses dados – de grande quantidade e qualidade, a fim de qualificar sua atuação junto às escolas. É preciso ir além dos descritores e dos resultados estatísticos da proficiência nas disciplinas contempladas no teste.

Sousa e Oliveira (2010), em seus estudos sobre sistemas estaduais de avaliações, dentre os quais enfocou o Ceará, afirmam que “há que reconhecer que está havendo acúmulo de grande quantidade de informações como resultado dos processos em curso, que chegam a constituir sistemas de informação sem precedentes em nossa educação”. Destacam também que:

Esses sistemas se encontram, ainda, marcadamente focados no desempenho dos estudantes. Informações sobre variáveis de contexto escolar são coletadas, mas parecem pouco exploradas em seu potencial explicativo acerca de eventuais diferenças de rendimento escolar identificadas no interior do sistema. Sousa e Oliveira (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p.810)

Portanto, é preciso expandir a leitura dos resultados do SPAECE para além da média de proficiência, das matrizes e descritores. No que se refere ao uso de simulados como preparação para o teste, há que se destacar o aspecto positivo dessa iniciativa. Mas essa ação também abarca a necessidade de evitar o treino para a “prova”, no qual a melhoria dos resultados no teste passa a ser a tônica do processo de ensino e aprendizagem.

Freire (2008, p.90), em seus estudos sobre os usos dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) encontrou dados semelhantes sobre essa utilização:

Reprodução de questões do Saresp na prova unificada, criada pela escola, que tem a intenção de “treinar” os alunos para a avaliação. Esta prática pode sinalizar uma conformação de currículo; porém, não apresenta somente aspecto negativo, há o lado positivo quando a escola afirma que “a partir do fraco desempenho da prova unificada passa a discutir possíveis soluções para as dificuldades encontradas.” (FREIRE, 2008)

Portanto, ao serem orientadas a aplicarem os simulados, as escolas precisam ser instruídas a ‘tratar’ as informações trazidas por essas provas. Parece necessário e produtivo imprimir-lhe o caráter diagnóstico, sem o qual essa ação limita-se ao treino, sem consequência alguma para a aprendizagem nem para a reorientação do que as escolas planejam desenvolver em relação à avaliação externa.

Para a pergunta: "A SME promoveu alguma oficina de apropriação dos resultados do SPAECE?", foram encontradas respostas afirmativas e negativas. Alguns poucos respondentes afirmaram que a SME, em anos anteriores, não promoveu oficinas de apropriação de dados do SPAECE. Contudo, para a maioria deles, houve oficinas, sim, com a realização das seguintes ações relacionadas: apresentação de resultados e estabelecimento de metas; divulgação dos resultados para diretores e coordenadores pedagógicos; orientação para que fossem trabalhados os descritores e aplicados simulados; estímulo aos gestores para que fossem elaborados planos de ação e intervenções; garantia da realização das formações do PAIC em parceria com a editora contratada³⁴.

Mais uma vez aparece o estabelecimento de metas como ação, embora não tenha sido possível identificar durante toda a pesquisa, metas diretamente relacionadas ao SPAECE, salvo a já referida meta relativa à participação de todos alunos nessa prova. De igual modo, observa-se a ênfase em simulados e em escalas de proficiência. Análises de fatores internos e externos que impactam na aprendizagem, por exemplo, não são contempladas.

Quanto à realização da formação docente com foco no SPAECE, considerando os quatro últimos anos, os respondentes afirmaram que:

³⁴ Respostas encontradas também entre respondentes que trabalharam na GEB em um mesmo período.

- Até 2010, aconteceram várias formações relacionadas ao SPAECE, com ênfase para a atuação, parcerias, objetivos, monitoramento, participantes, finalidades, etc.
- No ano de 2012, houve formações continuadas para os professores do PAIC - 2º ano, nas quais foram apresentados descritores e analisados os resultados pela Editora SEFE.
- Até 2010, desenvolvemos as seguintes formações: descritores de Língua Portuguesa e Matemática; Gestar II - Língua Portuguesa e Matemática; Proformação; Matrizes de Referência; Oficinas com conteúdos específicos.
- No decorrer dos anos, mediante os resultados, o próprio Governo Estadual manda a formação continuada para que as metas sejam alcançadas.
- Não ocorreu formação propriamente (relativa ao SPAECE).
- Ocorreram formações continuadas nas quais se enfatizavam os descritores a serem trabalhados e sugestões de atividades para trabalhar em sala de aula.

Essas respostas contemplam a diversidade encontrada nos questionários. São, portanto, representativas da leitura que os técnicos fazem do movimento realizado pela SME quanto à formação docente com foco no SPAECE. Revelam também a ênfase nas formações do PAIC – de iniciativa do governo estadual; nos descritores e matrizes de referência e, sobretudo, a ausência de iniciativas municipais quanto à formação voltada à apropriação dos resultados do SPAECE.

E quando perguntados se “Há, ou houve, ações específicas de divulgação e apropriação dos resultados junto às escolas, voltadas para o 2º, o 5º ou o 9º ano”, os respondentes afirmaram que sim. No entanto, não foram citadas formas específicas de divulgação ou apropriação dos resultados para cada um dos anos avaliados, em particular.

2.2.8 Fatores associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE em Quixadá

Dados os resultados do SPAECE, mostrados no Capítulo I, resta notória a necessidade de intensificar ações indutoras da melhoria do ensino. Na perspectiva de captar a leitura dos técnicos quanto a esses resultados, apresentou-se uma lista de fatores para que fossem assinalados aqueles que poderiam estar associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE no município de Quixadá. Os respondentes apontaram os seguintes aspectos, na recorrência apontada no quadro seguinte:

Quadro 27: Fatores associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE no município de Quixadá

Fatores	Qte. de vezes que o fator fora assinalado
Falta de parceria com as famílias.	10
Infrequência discente.	07
Falta de condições da SME para acompanhar, regularmente, as escolas.	07
Mudança de gestão.	06
Ausência de metas.	06
Rotatividade de professores.	06
Ausência de currículo.	04
Tempo insuficiente para que a SME planeje e execute ações mais concretas relativas ao SPAECE.	03
Absenteísmo docente.	02
Não utilização dos Boletins Contextuais por parte da escola.	01
Resistência dos professores em analisar os resultados do SPAECE.	01

Fonte: Questionário elaborado e aplicado pela pesquisadora (2013).

Além dos fatores apresentados no questionário, também foram citados outros, pelos próprios respondentes, quais sejam: estrutura pedagógica da SME e ausência de critério pedagógico na escolha dos gestores, que, até então, são indicados ao cargo, sem seleção técnica ou qualquer outro critério indicativo de mérito.

É oportuno destacar que, embora a infrequência discente, a ausência de metas e a rotatividade de professores tenham sido apontadas como fatores relacionados ao desempenho insatisfatório no SPAECE, não há registro de nenhuma ação voltada à superação de tais problemas.

Também chama a atenção a recorrência considerável ocorrida para o item “Falta de condições da SME para acompanhar, regularmente, as escolas”, uma vez que esse acompanhamento foi apontado, em outras respostas, como uma das ações da SME. Por outro lado, a baixa recorrência para “Tempo insuficiente para que a SME planeje e execute ações mais concretas relativas ao SPAECE” e para “Resistência dos professores em analisar os resultados do SPAECE” abrem perspectivas positivas para o trabalho com a apropriação e uso dos resultados dessa avaliação.

Para os técnicos, algumas modificações poderiam facilitar a abordagem do SPAECE junto às escolas. Foram citados: melhor preparação dos aplicadores do SPAECE - sugere-se que sejam selecionadas apenas pessoas com experiência na educação e também a participação da SME junto à CREDE na seleção dos

aplicadores; construção de espaço favorável para atividades extraclasse; ampliação do acervo literário; aquisição de jogos pedagógicos diversificados; melhoria da infraestrutura física das salas de aula, com iluminação e ventilação adequadas; intensificação da integração entre os núcleos gestores, melhorando a comunicação; maior acompanhamento dos técnicos da SME às escolas, muitas vezes limitado por falta de transporte; definição de políticas educacionais; viabilização de transportes até os locais de prova - SPAECE; definição de metas; compreensão, por parte da família, de que ela também é responsável pelos resultados; maior divulgação do SPAECE para a comunidade escolar; eleição para diretores; maior valorização docente; menos ingerência política.

Para três respondentes, não é possível ainda, identificar mudanças nas escolas a partir da cultura avaliativa difundida pelo SPAECE. Para os demais, é possível observar algumas mudanças trazidas pelo SPAECE, que podem ser sintetizadas pelas respostas seguintes, colhidas dos questionários:

- Canalização de todos os recursos para favorecer o sucesso do aluno.
- As escolas buscam evoluir, traçando alternativas de aprendizagem.
- Gestores mais preocupados com os resultados e cobrando mais de seus professores e alunos para uma melhor aprendizagem.
- ... Essa mudança também se percebe nas famílias, que agora têm uma certa responsabilidade de ver como está o seu filho na escola.

Essa constatação convida a SME a refletir também sobre que mudanças a equipe interna já consolidou a partir dessa avaliação e, sobretudo, que estratégias podem ser implementadas a fim de que o SPAECE contribua com o fortalecimento da cultura avaliativa no município em prol da qualidade da educação.

Por fim, cumpre destacar que para o ano de 2013, não há ainda, ações internas voltadas à equipe da Gerência da Educação Básica com foco no SPAECE³⁵. Conforme respostas dos novos integrantes da Gerência da Educação Básica, após a publicação dos resultados do SPAECE de 2012, será realizado um estudo para definir metas e demais ações relativas a essa avaliação.

³⁵ Na data da aplicação dos questionários, os resultados do SPAECE 2012 ainda não haviam sido divulgados.

As análises expostas até aqui, parecem indicar que, na rede municipal de Quixadá, o SPAECE ainda não consolidou suas potencialidades. Há também que se destacar a provável influência da troca de gestores nesse processo, realidade referida na abertura deste capítulo.

De todo modo, a pesquisa indica a necessidade de redimensionar o uso dessa avaliação. Nesse sentido, é oportuno recorrer às contribuições feitas por Viana (2005), citado por Wiebusch (2012):

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANA, 2005, apud WIEBUSCH, 2012, p.09).

O volume de informações trazidas pelos técnicos e pela análise documental parece indicar o quanto a avaliação externa, em especial, o SPAECE, pode ter o seu uso ampliado, tal como propõe o autor acima citado. E, para tanto, considera-se oportuno redimensionar ações da SME, no intuito de que esse órgão possa concretizar o objetivo do SPAECE e articulá-lo às demais ações e programas, de modo a possibilitar o seu uso também como instrumento norteador da gestão. É nessa perspectiva que se apresenta, no capítulo seguinte, o Plano de Ação Educacional.

3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A OTIMIZAÇÃO DO USO DO SPAECE PELA GERÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (GEB)

O Plano de Ação Educacional apresentado neste capítulo emerge do contexto, observações e análises feitas nos capítulos que o precedem. No primeiro capítulo, construiu-se o panorama da educação municipal de Quixadá, com ênfase em seus resultados nas avaliações externas. No segundo capítulo, por sua vez, foram apresentadas importantes considerações dos técnicos da GEB sobre o SPAECE, coletadas por meio de questionários. Tal abordagem foi apresentada em paralelo ao referencial teórico sobre o tema e a análises documentais, acrescidas de informações obtidas por meio de relatos orais.

Esse conjunto de informações, compiladas nos limites desta pesquisa, são de grande relevância para a gestão e constitui um indicativo de que a SME precisa desenvolver as ações mais articuladas quanto ao SPAECE, condição essencial para que essa avaliação seja legitimada e tenha seus objetivos consolidados.

Nessa perspectiva, direciona-se o Plano ora sugerido à GEB da SME, dada a sua importância estratégica para a apropriação e uso dos resultados do SPAECE na implementação e monitoramento das políticas públicas. E desde já, é oportuno ressaltar que o que aqui se propõe dirige-se a todos os técnicos que atuam na GEB, afinal, o alinhamento das ações da equipe é imprescindível ao êxito dessa proposta. Portanto, a presença de todos em cada etapa desse Plano é de relevância ímpar, haja vista o trabalho da GEB junto às escolas municipais, o qual demanda preparo técnico, segurança e propriedade para abordar, dentre outros elementos, o conjunto de dados trazidos pelo SPAECE, articulando seus resultados a programas, ações e projetos desenvolvidos pelo/no município.

Nesse intuito, são apresentadas proposições em duas dimensões: interna e externa à GEB, com o objetivo de garantir a abordagem qualificada do SPAECE por parte da SME e também junto aos gestores escolares.

3.1 Proposições internas à GEB

As proposições internas englobam ações a serem desenvolvidas internamente na SME. Visam, portanto, à organização e estudos internos da GEB quanto ao SPAECE. Contemplam, na essência, três eixos: organização documental, ciclo de estudos, elaboração de metas e de relatórios.

3.1.1 Organização Documental: proposição de uma articulação da GEB com o setor de informação/estatística

Frente à escassez de registros detectada durante a pesquisa, propõe-se que a SME/GEB articule junto ao Setor de Informação/Estatística o resgate e a organização de dados sobre o SPAECE por ano, escola e Distrito, considerando todas as edições ocorridas, pois dessa forma, será possível acompanhar a trajetória de desempenho dos alunos da rede municipal. Nesse mesmo sentido, deve organizar dados referentes à proficiência média dos municípios vizinhos que compõem a CREDE 12, a fim de situar-se em relação aos seus pares, os quais, no geral, atendem a alunos com características sociais, econômicas e culturais semelhantes. Esse primeiro movimento demanda um tempo aproximado de dois meses e como o setor já existe, cabe a solicitação desse serviço, sem custos adicionais, à SME. Vale ressaltar que os dados necessários a essa construção estão disponíveis no site da SEDUC e podem ser facilmente acessados.

3.1.2 Formação Interna da GEB: proposição de ciclo de estudos do SPAECE e de questões correlacionadas a esta avaliação

O ciclo de estudos aqui proposto tem o objetivo de trazer à GEB a oportunidade de reunir toda a equipe para ler, discutir e analisar dados sobre o SPAECE, bem como sua abordagem em documentos oficiais da SME, articulação com ações, projetos implementados pela/na rede municipal e demais questões correlacionadas a essa avaliação.

3.1.2.1 1ª Etapa do Ciclo: Estudo do SPAECE: Coleções virtuais e impressas

Os dados coletados pelo questionário sinalizam a necessidade de a GEB priorizar momentos internos de estudo sobre a Coleção do SPAECE. Essa é a maneira indicada para alinhar o conhecimento do grupo quanto ao SPAECE, socializar percepções e esclarecer eventuais dúvidas.

Para essa primeira etapa do ciclo, sugere-se o estudo de todos os volumes da Coleção do SPAECE, inclusive aqueles que só são disponibilizados na versão impressa: Sumário Executivo, Caderno de Gestão e Caderno de Pesquisa. Os demais volumes - Boletim do Sistema de Avaliação, Boletim de Gestão, Boletim Pedagógico estão disponíveis no site da SEDUC/Ceará.

E para finalizar essa etapa, propõe-se ainda o acesso ao site da SEDUC/CEARÁ³⁶, com foco nos links: O SPAECE, Matrizes, Resultados, Boletins, Revista Contextual³⁷ e Guia de Elaboração de Itens.

Após a leitura desses enfoques gerais do SPAECE, deve-se selecionar aleatoriamente uma escola e detalhar a análise de seus dados, no intuito de compreender a fundo as informações disponibilizadas. Essa etapa poderá ser conduzida pela gerente da GEB, que pode solicitar a parceria da CREDE 12, cuja sede está instalada em Quixadá e onde há um setor responsável por acompanhar essa avaliação. Essa é uma forma de fortalecer essa parceria, muitas vezes restrita às ações do PAIC e do PAIC Mais.

3.1.2.2 2ª Etapa do Ciclo: Estudo da Cota Parte do ICMS

Compreendidas as linhas gerais da avaliação, propõe-se o estudo da Cota Parte ICMS, cujo material explicativo³⁸ está disponível no ambiente virtual. Esse estudo é sugerido face à influência dos resultados do SPAECE na distribuição, por parte do Estado, desse recurso e também porque, mesmo com tal importância, a maioria dos entrevistados afirmaram que a SME não realizou ação alguma relacionada à informação. Essa 'não-ação' pode, inclusive, induzir os municípios a compreenderem que a repercussão dos resultados do SPAECE se restringe a

³⁶ <<http://www.seduc.ce.gov.br/>>. Em 'Serviços' - Avaliação Educacional - SPAECE.

³⁷ Vale lembrar que a partir de 2011, os dados da Revista estão no volume denominado 'Sumário Executivo'.

³⁸ Todas as informações relativas ao assunto podem ser acessadas no site: <www.ipece.ce.gov.br>. No IPECE também encontram-se 'Notas Explicativas – Índice de Rateio da Cota Parte do ICMS 2012.'

premiações do Escola Nota Dez, promovido pela SEDUC/CE. Para esse momento, sugere-se contatar as secretarias de finanças e administração, solicitando delas um relatório dos recursos recebidos conforme o desempenho da rede municipal no SPAECE, no 2º e 5º anos.

3.1.2.3 3ª Etapa do Ciclo: Estudo dos dados das escolas municipais e da proficiência média dos municípios vizinhos.

Esse estudo poderá ser viabilizado a partir do momento em que a GEB receber o conjunto de dados sobre o SPAECE coletado e organizado pelo Setor de Informações/Estatística. É a oportunidade de refletir sobre o desempenho da rede municipal, identificando os principais pontos de fragilidade e/ou oportunidades em cada disciplina avaliada; de conhecer/rever a série histórica das escolas de Quixadá; de investigar se o desempenho das escolas do município são semelhantes ou díspares; de posicionar-se, comparativamente, com os municípios da região da CREDE 12. Enfim, esse estudo objetiva viabilizar a leitura do desempenho de Quixadá no SPAECE de forma ampla.

3.1.2.4 4ª Etapa do Ciclo: Estudo sobre documentos internos

Dados da pesquisa revelaram que a temática da avaliação externa não é recorrente nos documentos internos da SME. Existem ações voltadas ao SPAECE, mas não foi possível identificar a formalização documental dessas ações nem a abordagem específica e aprofundada dessa avaliação. Em geral, parece haver mesmo, defasagem da documentação relativa a esse assunto.

Por isso, para o quarto ciclo de estudos, propõe-se a análise de documentos internos referentes à função dos supervisores, gestores escolares, Plano Municipal e missão da SME. Nessa oportunidade, sugere-se atualizar esses documentos, de modo a contemplar a temática da avaliação externa - SPAECE. Cabe ressaltar que, embora o Plano Municipal não tenha sido ainda atualizado, esse estudo oportunizará reflexões importantes sobre a inserção do tema em futuras atualizações. Para esse momento, é importante convidar o Conselho Municipal de Educação de Quixadá

(CMEQ), que poderá sentir-se também impelido a analisar como a avaliação externa é contemplada em seus documentos e ações.

3.1.2.5 5ª Etapa do Ciclo: Estudo sobre programas, projetos e ações da SME/GEB

Para a condução desse momento de formação, propõe-se que a gerente da GEB liste todos os programas, ações e projetos pedagógicos desenvolvidos e/ou previstos e organize, sinteticamente, as principais informações sobre eles. A partir de então, à equipe sugere-se verificar em quais e como os dados do SPAECE podem articular-se a esses programas, ações e projetos, seja para monitorar-lhes a eficiência, seja para otimizar resultados e alinhar/fortalecer ações. O objetivo desse ciclo de estudos é, portanto, ampliar o significado e o uso do SPAECE no município, para além da verificação de proficiência. Tem-se, por exemplo, dentro do Programa Mais Educação, ações voltadas ao reforço escolar. Nessa oportunidade, pode-se refletir sobre a viabilidade de avaliar a eficácia do reforço a partir dos resultados do SPAECE, ou mesmo solicitar que os resultados do SPAECE possam somar-se a outros referenciais internos no planejamento das aulas de reforço. E assim, pode-se verificar se há pontos de interseção possíveis entre os materiais estudados nesse ciclo.

3.1.2.6 6ª Etapa do Ciclo: Estudo das coleções de livros didáticos adotados no município

À GBE, nesse ciclo, propõe-se a análise das coleções de livros didáticos adotadas na rede municipal, observando se contemplam, em cada série avaliada, os domínios, competências e habilidades requeridas no SPAECE. Essa ação não intenta direcionar a escolha de coleções nos anos seguintes a partir dessa relação, mas despertar para o cuidado de verificar se a avaliação externa demanda conhecimentos de fato trabalhados ao longo nos anos iniciais e/ou finais do Ensino Fundamental. Para agilizar tal ação, pode-se dividir a equipe em quatro sub-grupos, com a seguintes responsabilidades: grupo 1: avaliação da coleção dos anos iniciais de Língua Portuguesa; grupo 2: avaliação da coleção dos anos iniciais de

Matemática; grupo 3: avaliação da coleção dos anos finais de Língua Portuguesa; grupo 4: avaliação da coleção dos anos finais de Matemática.

Todos esses momentos de estudo devem constar no calendário anual de atividades da GEB e deverá ser apresentado e confirmado pela gestora da pasta da educação, afim de que seja dada prioridade para esses momentos e garantida a sua continuidade. Tal defesa justifica-se pela importância e necessidade de que o município utilize o SPAECE com o objetivo para o qual fora criado: fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de traçar o quadro da situação da educação na rede pública de ensino.

3.1.3 Proposição de Metas para o SPAECE/GEB

Conhecidos, entendidos e discutidos os dados e informações referentes ao SPAECE, a GEB pode, então, pactuar suas metas em relação ao SPAECE. A cada edição dessa avaliação externa, o que a GEB pretende alcançar em cada ano e disciplina avaliados? O que fará para que suas metas sejam alcançadas? Essa projeção deve contemplar, no mínimo, três edições da prova e serem amplamente divulgadas, de modo a evitar descontinuidades o quanto possível. Pode ainda, selecionar materiais referentes ao estabelecimento de metas educacionais, nos quais constem parâmetros para estabelecê-las, de modo a subsidiar suas discussões.

3.1.4 Elaboração do Relatório SPAECE - Quixadá

Cada uma das etapas indicadas acima deve ser registrada. Para tanto, em cada um desses momentos, deve-se nomear dentre os componentes da GEB, um profissional para fazer o relatório da etapa. Concluídas todas elas, a gerente deve elaborar um relatório final, contendo os dados do SPAECE (organizados pelo Setor de Informações/Estatística) e o resultado das discussões, as fragilidades e as oportunidades identificadas pelo grupo. Esse relatório deve ser divulgado internamente na SME, com cópia entregue à/ao secretária(o) de educação e ao Conselho Municipal de Educação (CMEQ).

Em síntese, propõe-se, na dimensão interna, a organização documental com os dados do SPAECE paralela à organização do ciclo de estudos pela equipe da GEB - condição indispensável para que a equipe possa conduzir, com propriedade, importantes discussões em torno do SPAECE e do uso de seus resultados na política pública municipal. Vale lembrar que através dos questionários, pode-se verificar que o elemento 'tempo' não é o principal complicador para a realização de ações voltadas ao SPAECE. Portanto, embora as propostas demandem tempo, parece possível defender a plausibilidade das ações aqui propostas.

3.1.5 Quadro-síntese das proposições da dimensão interna

Na dimensão interna, poder-se-ia, então, sintetizar as proposições da seguinte forma:

Quadro 28: Plano de Ação: Dimensão Interna

Item de Elaboração/Estudo	Responsável	Período/ Carga Horária
Organização Documental	Setor de Informação/Estatística	Outubro/novembro
Estudo do SPAECE: Coleções virtuais e impressas	GEB, em parceria com a CREDE	12h (outubro)
Estudo da Cota Parte do ICMS	GEB, em parceria com as secretárias de finanças e administração	3h (novembro)
Estudo dos dados das escolas municipais e da proficiência média dos municípios vizinhos.	GEB	6h (novembro)
Estudo sobre documentos internos	GEB/CME	4h (novembro)
Estudo sobre programas, projetos e ações da SME/GEB	GEB	5h (dezembro)
Estudo das coleções de livros didáticos adotados no município	GEB	8h (dezembro)
Proposição de Metas no SPAECE	GEB	8 h (dezembro)
Elaboração do Relatório SPAECE – Quixadá	GEB	Concomitante à proposição executada

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados coletados na pesquisa (2013).

3.2 Proposições externas à GEB orientadas aos gestores escolares.

As proposições externas surgem em decorrências das proposições internas e visam, sobretudo, a subsidiar as ações dos Distritos Educacionais quanto ao SPAECE, pois de acordo com os dados obtidos no questionário, as ações da SME estão mais voltadas às capacitações/cursos já definidos em outras instâncias, em especial, pelo Estado, através do PAIC e do PAIC Mais. São, portanto, sugestões que põem a SME também como protagonista do trabalho realizado quanto ao SPAECE. Englobam, em seu conjunto, seis proposições, detalhas a seguir.

3.2.1 Oficina de Apropriação de Resultados

Para apoiar os Distritos Educacionais na leitura, análise e discussão de seus resultados, propõe-se que a GEB promova a oficina de apropriação de resultados do SPAECE para os coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental. Para tanto, poderá tomar como referência o “Roteiro Básico para a Discussão e Apropriação dos Resultados” (CEARÁ, [2009]). Dessa forma, o coordenador pedagógico poderá replicar seus conhecimentos em seu Distrito Educacional, analisando lá, os materiais específicos de suas escolas, mobilizando, inclusive, a análise de desempenho por aluno. Convém lembrar que ao serem perguntados sobre a realização anterior de alguma oficina do SPAECE, parte dos respondentes afirmou ter ocorrido tal ação. No entanto, citaram aspectos que sugerem não ter havido o aprofundamento da apropriação dos resultados. Essa ação pode ser realizada na própria sede da SME, por três representantes da GEB.

3.2.2 Planejamento coletivo nos Distritos Educacionais

Propõe-se que a GEB articule com o coordenador pedagógico de cada Distrito, um planejamento coletivo para discutir os resultados das escolas dos Distritos. Nessa oportunidade será mostrado o resultado das escolas do Distrito e será orientado o estudo dos Boletins Pedagógicos bem como dos Boletins Contextuais/Sumário Executivo.

A proposta é que esses estudos nos Distritos Educacionais culminem na elaboração do Plano de Ação Distrital/SPAECE, o qual poderá envolver todos os professores, não somente os de Língua Portuguesa e de Matemática. Essa

elaboração pode ser feita em planejamentos semanais³⁹ e após finalizada, enviada à GEB para análise e eventuais ajustes. Para o deslocamento da equipe da GEB para os Distritos Educacionais, podem ser utilizados os transportes já cadastrados na SME para realizar o acompanhamento às escolas.

3.2.3 Visita às escolas para acompanhamento do Plano de Ação Distrital/SPAECE

O Plano de Ação Distrital/SPAECE poderá ser acompanhado pela GEB mensalmente através de visitas às escolas para o monitoramento das ações pactuadas e para apoiá-las no intuito de que eventuais dificuldades surgidas no momento da implementação sejam superadas. Para tanto, pode-se elaborar o calendário de visitas aos Distritos, evitando, assim, contratempos que possam comprometer as ações planejadas. Defende-se que esse acompanhamento, feito durante a vigência do Plano (01 (um) ano), seja feito a escolas diferentes em cada Distrito, pois se por exemplo, todos os meses for visitada a escola-sede não será possível identificar as repercussões do plano nas escolas anexas mais distantes, que devem receber a mesma atenção que as demais. Nessas visitas, a equipe divide-se em pequenos grupos para que o trabalho seja executado por todos. Sugere-se ainda, que ao retornar, cada técnico elabore um relatório do que observara e socialize-o com o grupo interno e, posteriormente, com os gestores da escola visitada. Quanto ao deslocamento da equipe, cabe a mesma observação apresentada no item anterior.

Ressalta-se que sem a garantia do acompanhamento, grande parte do trabalho projetado poderá ficar comprometido, como advertem alguns respondentes do questionário. A SME precisa estar junto às escolas e acompanhá-las deve ser uma questão mesmo de ordem. Caso contrário, a ideia da Gestão Descentralizada e Integrada da rede municipal fica limitada ao discurso, com grande prejuízo do uso dos resultados das avaliações externas, com destaque aqui para o SPAECE.

3.2.4 Levantamento da formação acadêmica dos professores

³⁹ Na rede municipal de ensino de Quixadá, os professores ministram aulas durante quatro dias da semana e o quinto dia letivo fica reservado ao planejamento.

Com o objetivo de identificar a formação acadêmica dos professores que lecionam Língua Portuguesa e Matemática e se há indícios de relação entre o desempenho dos alunos no SPAECE e essa formação, sugere-se que a GEB faça o levantamento da formação acadêmica desses profissionais. Quem leciona nessas disciplinas é formado na área ou especificamente na disciplina? Há profissionais de uma área lecionando em outra? Se configurada a necessidade, a SME pode requerer a oferta de vagas nos cursos de graduação em Letras e/ou em Matemática na Plataforma Freire⁴⁰.

3.2.5 Nono ano em Foco

Na mesma linha de ação citada acima, dados os resultados já referidos nesse trabalho, sugere-se realizar ações voltadas para o 9º ano, com destaque para cursos de formação/capacitação em matemática, dada a baixíssima proficiência dos alunos em todas as edições do teste. A ênfase em matemática não implica, contudo, na falta de investimento em formação na disciplina de Língua Portuguesa, pois também nessa disciplina são evidentes as necessidades de progresso.

Esses cursos de formação devem ser elaborados a partir de uma enquête feita junto aos professores das duas disciplinas a respeito de possíveis dificuldades quanto ao conteúdo, à metodologia e ao entendimento do SPAECE, seus descritores e demais elementos.

Como o 2º e o 5º anos já são contemplados com a política estadual através do PAIC e do PAIC Mais, respectivamente, é importante que essa formação priorize os professores dos demais anos, ou seja, os anos finais do Ensino Fundamental. Para essa formação, a GEB pode contar com profissionais de sua própria equipe ou ainda buscar parceria da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC – polo da Universidade Estadual do Ceará localizado em Quixadá, onde funcionam, dentre outras licenciaturas, a de Letras e a de Matemática.

⁴⁰ A Plataforma Freire foi criada pelo Ministério da Educação e tem como objetivo oportunizar o ingresso dos professores da educação básica pública, no exercício do magistério, em cursos de nível superior, consolidando assim, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (CEARÁ, 2008a).

3.2.6 Criação do site SPAECE/Quixadá

O quadro situacional da educação municipal no que se refere aos resultados e uso das avaliações do SPAECE, as ações previstas pela GEB quanto a esses testes e o Plano de Ação Distrital das escolas, bem como demais informes e ações relativas a essa avaliação podem ser postadas em um site especificamente criado para esse fim. A publicização dessas informações visam dar transparência às ações da gestão, prestar contas do trabalho desenvolvido pelas escolas e possibilitar o monitoramento das ações planejadas. E, também, visam à garantia do registro de informações, evitando perda documental - fato detectado durante a pesquisa. O custo para essa ação é de R\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos reais) para a elaboração do site. Posteriormente, o ambiente pode ser atualizado pela própria SME, através dos servidores que são lotados no setor de informática ou ainda pela equipe da Secretaria de Comunicação do município.

3.2.7 Quadro-síntese das proposições da dimensão externa

O conjunto de proposições pertencentes à dimensão externa do Plano de Ação Educacional aqui sugerido, pode ser sintetizado da seguinte forma:

Quadro 29: Plano de Ação: Dimensão Externa

Proposição	Responsável	Período/ Carga Horária
Oficina de Apropriação de Resultados	GEB	8h Janeiro (2014)
Planejamento Coletivo nos Distritos Educacionais	GEB/Coordenadores Pedagógicos	Fevereiro (2014)
Visita às escolas para acompanhamento do Plano de Ação Distrital/SPAECE	GEB	Bimestral
Levantamento da Formação Acadêmica dos professores	Setor de Informação - Censo Escolar	Dezembro (2013)
Nono ano em Foco	GEB/FECLESC	Bimestral
Criação do site SPAECE/Quixadá	Profissional/empresa externa	Fevereiro (2014)

Fonte: Elaboração Própria, com base nos dados coletados na pesquisa (2013).

Por fim, vale ressaltar que o Plano de Ação Educacional ora apresentado, no conjunto de suas proposições, de dimensões interna e externa, visa à legitimação do SPAECE como um instrumento propulsor da melhoria da qualidade educacional do

município de Quixadá. Não é uma via única de consecução de tal intento, mas é uma via válida, legítima.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consenso a favor do uso das avaliações externas como instrumento indutor da melhoria da qualidade da educação ainda traz consigo o desafio de tomar essas avaliações em suas múltiplas possibilidades, que vão além do indicativo de proficiência, abarcando também importantes informações sobre fatores intra e extraescolares que impactam na aprendizagem.

Para tornar concreto o uso das avaliações externas em tal dimensão, é essencial identificar e refletir o papel assumido pela SME nesse contexto, afinal, sendo órgão central, espera-se dela uma atuação técnico-pedagógica capaz de abrir espaços de estudo, reflexões e intervenções fundamentadas, alinhando o trabalho nos diferentes níveis e anos de ensino que estão sob sua responsabilidade.

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se a necessidade de alinhar a atuação da SME de Quixadá, em especial, da GEB, quanto ao SPAECE e também às várias potencialidades dessa prova que precisam ser exploradas a favor de uma educação qualificada, que traga a todos a oportunidade de aprender.

A investigação aqui apresentada focou a SME. É um primeiro passo que pode abrir espaço e interesse para pesquisas futuras que contemplem outro trecho do caminho, que se voltem para análise de como SPAECE chega às escolas e quais as suas repercussões na sala de aula, em especial nas salas de 9º ano, que têm obtido desempenhos significativamente menores em relação aos demais anos avaliados.

Ressalta-se que a opção por detalhar o desempenho obtido pela rede municipal no SPAECE – na Prova Brasil e no IDEB – não representa desconsideração sobre o contexto escolar, abordado aqui, brevemente, através dos dados da Revista Contextual/Sumário Executivo. Também, compreende-se que o desempenho do SPAECE não representa todo o trabalho da escola.

No entanto, é preciso considerar o investimento feito pela rede estadual (e municipal) na realização do teste e a qualidade dos dados trazidos nos boletins impressos e virtuais do SPAECE. Então, por que não utilizá-los da melhor forma possível?

Além dessas considerações sobre o SPAECE propriamente dito, também durante toda a pesquisa, ficou evidente a lacuna quanto aos registros documentais.

Por essa razão, a coleta de dados aqui apresentados foi tão custosa. Consultas à Câmara Municipal, à Prefeitura de Quixadá, ao Conselho Municipal de Educação, a ex-gestores, ex-técnicos e a sites possibilitaram, nos limites da pesquisa, construir o panorama que aqui se delineou.

Contudo, a despeito das dificuldades no percurso da pesquisa e de suas limitações, o interesse pelo tema foi um dos propulsores para o desenvolvimento deste trabalho que, longe de abarcar a complexidade dos usos e repercussões da avaliação externa nas ações SME, aponta para o fecundo campo de novas discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. _____. **Mais Educação**. c2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12372&option=com_content>. Acesso em: 10 jun. 2013.

_____. _____. **Plataforma Freire**. c2009. Disponível em: <<http://freire.mec.gov.br/index/principal>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

BROOKE, Nigel. CUNHA, Maria Amália de A. **A avaliação Externa como Instrumento da Gestão Educacional dos Estados**. Relatório Final. GAME/FAE/UFGM, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/relatorio-avaliacoes-externas.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2012.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei 8.035** de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

CÂMARA MUNICIPAL DE QUIXADÁ. **Lei nº 1964**, de 31 de janeiro de 2001. Dispõe sobre a estrutura organizacional do município, define a estrutura administrativa e o quadro de cargos de provimento em comissão da administração direta e indireta do poder executivo municipal, altera dispositivos da lei 1.735, de 28.11.1997 e da lei nº 1.747, de 27.03.1998. (Cria o Projeto de Gestão Descentralizada e Integrada na rede municipal de ensino).

_____. **Lei nº 2.245**, de abril de 2006. Consolida a legislação municipal acerca da estrutura organizacional do município, definindo a estrutura administrativa e o quadro de cargos de provimento em comissão da administração direta e indireta do Poder Executivo Municipal, revoga as leis que indica e dá outras providências.

_____. **Plano Plurianual Participativo 2010/2013**. 2009. Disponível em: <http://www.quixada.ce.gov.br/images/downloads/PPA_QUIXADA.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2013.

CEARÁ. **Protocolo de Intenções** que celebram entre si o Estado do Ceará, a Secretaria da Educação e os Municípios para o Desenvolvimento do Programa Alfabetização na Idade Certa. 24 de maio de 2007a. Disponível em: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/images/PASTA_TATIANA/protocolo.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2013.

_____. Secretaria da Educação. **Avaliação Educacional: SPAECE**. c2008a. Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5170:s_paece&catid=88:avaliacao-educacional&Itemid=193>. Acesso em: 13 de set. de 2012.

_____. Assessoria de Comunicação. **SEDUC adotará os resultados do ENEM como avaliação dos alunos do 2º e 3º anos**. 2013. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/192-noticias-2013/6447-seduc-adotara-os-resultados-do-enem-como-avaliacao-dos-alunos-do-2-e-3-anos>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

_____. Avaliação Educacional: SPAECE. **Informações**. c2008b. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/avaliacao-educacional/62-avaliacao-educacional/spaece/5171-informacoes>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

_____. **Boletim Contextual: fatores associados ao desempenho**. SPAECE – 2010 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. Juiz de Fora, v. 4, jan/dez. 2010a. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/07/BOLETIM_CONTEXTUAL_SPAECE_VOL4_WEB.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. **Boletim de Resultados da Escola**. SPAECE – 2010 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. Juiz de Fora, v. 4, jan/dez. 2010b. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/07/BOLETIM_SPAECE_ALFA_2010_VOL3_2EF_LP.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. Decreto nº 30.797, de 29 de dezembro de 2011. Regulamenta a Lei nº 15.052, de 06 de dezembro de 2011 que cria o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhores resultados de aprendizagem no segundo e quinto anos do Ensino Fundamental e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 30 dez. 2011.

_____. Lei nº 14.026, de 17 de dezembro de 2007. Cria o Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC, de cooperação técnica e incentivo para melhoria dos indicadores de aprendizagem nos municípios cearenses e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 19 dez. 2007b.

_____. Lei nº 14.371, de 19 de junho de 2009. Cria o Prêmio Escola Nota Dez, destinado a premiar as escolas públicas com melhor resultado no Índice de Desempenho Escolar-Alfabetização (IDE-Alfa), e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**. Fortaleza, CE, 19 jun. 2009.

_____. **Programa Alfabetização na Idade Certa**. [2004?]. Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2013.

_____. **Roteiro Básico para a Discussão e Apropriação dos Resultados**. SPAECE 2008. [2009]. Disponível em:

<http://www.spaece.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/07/RoteiroBasicoDiscussaoSPAECE_2008.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2013.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). **Boletins** 2011. [2012]. Disponível em: <<http://www.spaece.caedufjf.net/colecao/2011-2/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

_____. _____. **O Programa.** [2009?]. Disponível em: <<http://www.spaece.caedufjf.net/o-programa/>>. Acesso em: 05 set. 2012.

FERRÃO, Maria Eugênia et al. O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. In: **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.18, n.1/2, jan./dez. 2001. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol18_n1e2_2001/vol18_n1e2_2001_7artigo_111_130.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2012.

FERRAZ, Claudio. **Sistemas Educacionais Baseados em Desempenho, Metas de Qualidade, e a Remuneração de Professores:** Os Casos de Pernambuco e São Paulo. PUC-Rio, 2009. Mimeografado.

FREIRE, L. SARESP 2005: as vicissitudes da avaliação em uma escola da rede estadual. 2008. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) - São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. **Avaliações:** Projetos de Avaliação em Larga Escala. c2013. Disponível em: <http://www.cesgranrio.org.br/avaliacoes/avaliacoes_larga_escala.aspx>. Acesso em: 05 set. de 2012.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Plano de Ações Articuladas** (PAR). c2012. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/par/par-apresentacao>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2012.** 2013 (atualizado) Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2012/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 01 de fev. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Cartilha do Cota Parte do ICMS.** Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/COTA%20PARTE%20DO%20ICMS_CARTILHA.pdf/view>. Acesso em: 15 fev. 2013.

_____. **Perfil Básico Municipal 2012:** Quixadá. [2012]. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2012/Quixada.pdf>. Acesso em: 02 de fev. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Resultados e Metas. 2013.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=176932>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

_____. **Resultados SAEB/Prova Brasil 2011.** [2012]. Disponível em: <<http://sistemasprovabrasil2.inep.gov.br/resultados/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

_____. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).** c2011. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, jan/jun, 2012, p. 70-82.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

QEDU. **Aprendizado dos alunos:** Quixadá. c2013. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/3677-quixada/aprendizado>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

QUIXADÁ. Secretaria Municipal da Educação. Gerência da Educação Básica. **Proposta de Acompanhamento Pedagógico.** 2006.

_____. _____. **Lei nº 2.220**, de 19 de agosto de 2005. Institui o Plano Municipal da Educação na rede municipal de ensino e dá outras providências.

_____. _____. **Lei nº 2.437**, de 02 de junho de 2010. Cria Projeto de Monitoria para atender às atividades complementares das escolas da rede municipal de ensino e dá outras providências.

_____. _____. **Plano de Ações Articuladas (PAR).** Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Quixadá-Ceará, 2008-2011. [2007].

_____. _____. **Projeção dos Planos de Metas:** 2009/2012. [2008].

REZENDE, Wagner Silveira et al. Avaliação educacional e autonomia no contexto federalista: uma discussão a partir dos sistemas estaduais de avaliação. **Pesquisa e Debate em Educação** (Revista do Programa de Pós Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Gestão Pública do CAEd / UFJF). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012, p.20-43.

SANTOS, Lídia Noemia et al. **Construindo Quixadá**. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

SILVA, Luciene Aparecida da; GARCIA, Nelson Luiz dos Santos; BICALHO, Adriana Célia da Silva. **Avaliações Sistêmicas da Educação Básica**: instrumentos de gestão pública da qualidade do ensino e mecanismo de controle social. [2013]. Disponível em: <<http://www.emapegs.ufv.br/docs/Artigo03.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

SOLIGO, Valdecir. **Possibilidades e Desafios das Avaliações em Larga Escala da Educação Básica na Gestão Escolar**. n. 09, 2º Semestre 2010. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2013.

SOUSA, Sandra Zákia; ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da Avaliação em Larga Escala no Currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. **Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n. 35, jul-dez./2010, p. 181-199.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, R. P. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, set./dez. 2010, p. 793-822.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Salvador: Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia (AATR). 2002. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Revista Pesquisa e Debate em Educação** - Programa de Pós Graduação Profissional/Gestão e Avaliação da Gestão Pública/UFJF. -- v. 2, n. 1 (jan./jun. 2012) - Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012, p. 41.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. Avaliação em Larga Escala: uma Possibilidade para a Melhoria da Aprendizagem. In: **Reunião Anual da ANPEd**, 28, 2005, Caxambu. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1599/140>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

APÊNDICE

Questionário:

Caro(a) Técnico(a) da SME,

Este questionário faz parte da pesquisa que realizo para a dissertação de mestrado a ser defendida no Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública - CAEd/UFJF, "Repercussões do SPAECE em Quixadá", sob orientação da Profª Dra. Lina Kátia Mesquita de Oliveira. Sua colaboração para o desenvolvimento desse estudo é essencial para que eu possa, através desse trabalho, contribuir com futuras proposições que visem a melhorias na compreensão, análise e uso dos resultados do SPAECE.

Sua identidade será preservada e todas as informações colhidas por meio deste questionário serão utilizadas exclusivamente para os fins desta pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração.

01. Qual é o objetivo do SPAECE?

02. Como você avalia a atuação da Secretaria Municipal de Quixadá em relação ao SPAECE?

03. Internamente, como a SME trabalhou/trabalha o SPAECE? Houve/Há ações voltadas aos próprios profissionais que compõem a Gerência da Educação Básica? Qual/Quais?

04. Quais as aplicações do SPAECE no município de Quixadá você conhece?

(Marque tantas alternativas quantas conhecer):

- a) Alocar recursos.**
 - b) evolução funcional dos docentes.**
 - c) Definir estratégias de formação docente.**
 - d) Premiar escolas com melhores desempenhos.**
 - e) Premiar alunos com melhores desempenhos.**
 - f) Avaliar e/ou orientar a política municipal de avaliação.**
 - g) Informar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos.**
 - h) Informar às famílias e ao público em geral, os resultados de aprendizagem dos alunos.**
 - i) Outra(s).Qual/Quais?**
-

05. A SME estabeleceu para o município alguma meta em relação ao SPAECE? Qual?

06. Após a publicação do SPAECE, que ações são desenvolvidas pela SME junto aos gestores? Liste em forma de tópicos, o passo a passo.

P.S.: Caso você faça parte da atual equipe da SME, liste o que se pretende realizar, caso ainda não tenha sido possível concretizar ações nesse campo.

07. Há, ou houve, ações específicas de divulgação e apropriação dos resultados junto às escolas voltadas para o 2º, o 5º ou o 9º ano? Cite-as.

08. A SME promoveu alguma oficina de apropriação de resultados do SPAECE?

() Sim.

Quando? Como foram desenvolvidos os trabalhos? Quais resultados apresentou?

() Não.

A que você atribui essa não realização?

() Dada a nova formação da equipe, isso ainda não foi possível.

09. A partir do SPAECE, foram/são implementados projetos ou programas no município?

() Sim.

Qual/Quais?

() Não

10. Considerando o ano de 2011, que análise você faz dos resultados do SPAECE do:
2º ano:

5º ano – Língua Portuguesa

9º ano – Língua Portuguesa

() Não é possível analisar porque os resultados do SPAECE ainda não foram socializados e/ou debatidos internamente pela SME.

11. Em relação à cota parte do ICMS, calculada também a partir dos resultados do SPAECE do 2º e 5º anos, a SME fez/faz alguma divulgação/esclarecimento junto às escolas?

() Sim. () Não.

12. Houve/Há elaboração de relatório analítico por parte da própria SME sobre o desempenho das escolas no SPAECE?

() Sim. () Não.

13. Que fatores podem estar associados aos resultados insatisfatórios do SPAECE?

- a) mudança de gestão.
- b) ausência de metas.
- c) ausência de currículo.
- d) absenteísmo docente.
- e) infrequência discente.
- f) rotatividade de professores.
- g) falta de parceria com as famílias.
- h) descumprimento de dias letivos.
- i) não utilização dos Boletins Contextuais por parte da escola.
- j) resistência dos professores em analisar os resultados do SPAECE.

k) falta de condições da SME de acompanhar, regularmente, as escolas.

l) tempo insuficiente para que a SME planeje e execute ações mais concretas relativas ao SPAECE.

m) Outro(s). Qual/Quais? _____

14. Em termos estruturais e logísticos, há aspecto(s) que, se modificado(s), facilitaria(m) a abordagem do SPAECE junto às escolas? Qual? Quais?

() Dada a nova formação do grupo, esse é um aspecto a ser observado futuramente.

15. É possível identificar mudanças nas escolas, a partir da cultura avaliativa difundida mais especificamente pelo SPAECE?

() Sim. Quais?

() Não.

() Essa observação será feita futuramente.

16. Ao abordar os resultados do Boletim Contextual do SPAECE junto aos gestores e escolas, que itens/aspectos foram/são mais enfatizados?

(Marque quantas alternativas quantos forem esses itens/aspectos)

a) raça do aluno.

b) sexo do aluno.

c) clima acadêmico.

d) defasagem idade-série.

e) escala de proficiência.

f) metodologia do professor.

g) infraestrutura da escola.

h) organização e gestão da escola.

i) condição socioeconômica do aluno.

j) qualificação e motivação do corpo docente.

k) Outro(s). Qual/Quais? _____

l) O Boletim Contextual não foi/ abordado pela SME junto a gestores e/ou escolas.

17. O município organizou, nos últimos 04 anos, alguma formação docente com foco no SPAECE ou relacionada a seus resultados?

() Sim. () Não.

() Não sei

18. Caso a resposta da questão anterior tenha sido 'SIM', em que ano ocorreu essa formação? Que aspectos do SPAECE foram abordados?

Termina aqui o Questionário. Obrigada por sua participação!